



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

### PROJECTO TECNOEMPRENDE

### QUADRO REGIONAL DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO DE BASE TECNOLÓGICA

## ALENTEJO

Guía elaborada por



Lisboa, Fevereiro 2007



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

### QUADRO REGIONAL DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO DE BASE TECNOLÓGICA, NA REGIÃO DO ALENTEJO, PORTUGAL

#### Índice

<b>INTRODUÇÃO: A REGIÃO DO ALENTEJO</b> .....	<b>1</b>
<b>A) ESTRUTURA INSTITUCIONAL DA REGIÃO</b> .....	<b>2</b>
A.1. ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO REGIONAL/LOCAL.....	2
A.2. ORGANISMOS REGIONAIS/ LOCAIS RELACIONADOS COM A EMPRESA.....	2
<b>B) COMUNICAÇÕES E INFRA-ESTRUTURAS</b> .....	<b>6</b>
B.1. INFRA-ESTRUTURAS RELACIONADAS COM A CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	6
B.2. INFRA-ESTRUTURAS EMPRESARIAIS .....	9
<b>C) TRÂMITES PARA A CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS</b> .....	<b>19</b>
C.1) SÍNTESE DA LEGISLAÇÃO VIGENTE .....	19
C.2) PROCEDIMENTOS E ENTIDADES RELACIONADAS COM A TRAMITAÇÃO.....	24
C.3) ENTIDADES REGIONAIS/LOCAIS FACILITADORAS DA TRAMITAÇÃO.....	24
<b>D) LINHAS GERAIS DE APOIO À I+D+I</b> .....	<b>25</b>
D.1) PROGRAMAS REGIONAIS E LOCAIS .....	26
D.2) PROGRAMAS NACIONAIS E COMUNITÁRIOS .....	26
<b>E) FONTES DE FINANCIAMENTO PARA TECNOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
E.1) CAPITAL DE RISCO .....	30
E.2) REDES DE BUSINESS ANGELS .....	31
<b>F) INICIATIVAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE FOMENTO À CRIAÇÃO DE EMPRESAS</b> .....	<b>32</b>
F.1) INICIATIVAS E CONCURSOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS .....	32
F.2) INICIATIVAS E CONCURSOS DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS.....	33
<b>ANEXOS</b>	
<b>Anexo 1 - Clusters Potenciais ou Emergentes na Região Alentejo</b> .....	<b>35</b>
<b>Anexo 2 - Legislação Laboral</b> .....	<b>39</b>
<b>Anexo 3 – Endereços e Contactos Úteis</b> .....	<b>42</b>

**Exoneração de Responsabilidade:** A informação contida neste documento deverá ser entendida como um guia e não deverá ser citada ou considerada como uma fonte oficial. Parte da informação poderá tornar-se obsoleta, com o decorrer do tempo.

Maio, 2006

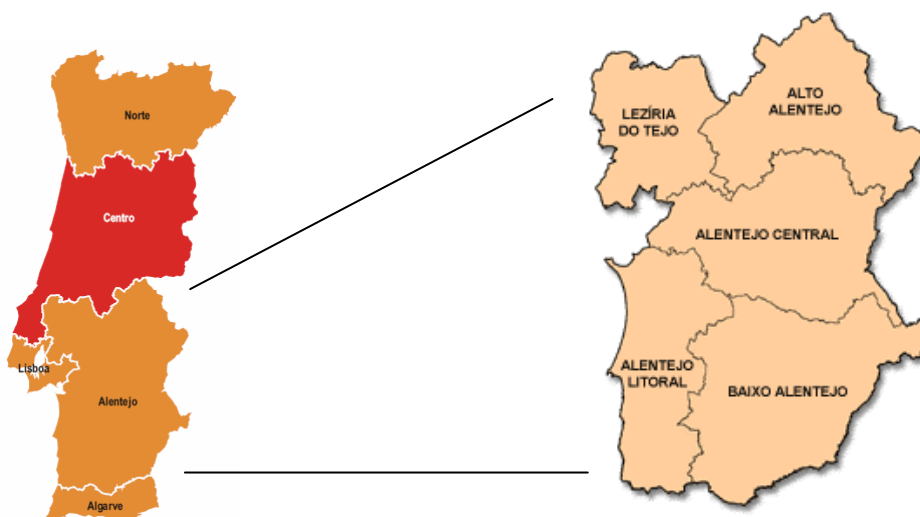


tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

### **INTRODUÇÃO: A REGIÃO DO ALENTEJO**



**Área: 31 550.9 km<sup>2</sup> (34% do país). População (2001): 776 585 (7.5% do país).**

**PIBpm (2001): 5 x 10<sup>8</sup> euros (4.1% do país)**

A Região do Alentejo compreende integralmente os distritos de Portalegre, Évora e Beja e a parte sul dos distritos de Setúbal e Santarém. Limita a norte com a Região Centro e com a Região de Lisboa, a leste com a Espanha, a sul com o Algarve e a oeste com o Oceano Atlântico e com a Região de Lisboa.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



# TECNOEMPRENDE

---

## A) ESTRUTURA INSTITUCIONAL DA REGIÃO

### A.1. ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO REGIONAL/LOCAL

Portugal Continental subdivide-se em cinco áreas geográficas (NUT II) – Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve – sendo cada uma delas gerida por uma Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional. As Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional são serviços desconcentrados do *Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional*, com competências para “executar ao nível das respectivas áreas geográficas de actuação as políticas de ambiente, de ordenamento do território, de conservação da natureza e da biodiversidade, de utilização sustentável dos recursos naturais, de requalificação urbana, de planeamento estratégico regional e de apoio às autarquias locais e suas associações, tendo em vista o desenvolvimento regional integrado”.

A **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR-Alentejo)** integra os seguintes órgãos:

- a) Presidente – órgão executivo da CCDR;
- b) Conselho administrativo – órgão deliberativo da CCDR em matéria de administração financeira e patrimonial;
- c) Comissão de fiscalização – órgão responsável pelo acompanhamento e pela fiscalização em matéria de administração financeira e patrimonial;
- d) Conselho regional – órgão consultivo, representativo dos vários interesses e entidades públicas regionais.

### A.2. ORGANISMOS REGIONAIS/ LOCAIS RELACIONADOS COM A EMPRESA

#### a) Especificação de Organismos Regionais relacionados com as áreas de:

- Economia e Finanças.
- Emprego e Segurança Social.
- Indústria e Empresa.

##### a.1) – Economia e Finanças

A **Direcção Regional da Economia do Alentejo (DRE-Alentejo)** é um serviço periférico do *Ministério da Economia e Inovação (MEI)* que visa proporcionar aos agentes económicos da Região Alentejo serviços que lhes permitam cumprir as suas obrigações regulamentares (e.g. licenciamento, qualidade).

As competências genéricas da DRE-Alentejo abrangem os seguintes domínios:

- Aplicar a legislação disciplinadora das actividades sectoriais, designadamente no domínio dos licenciamentos;
- Promover e dinamizar regionalmente a aplicação das medidas de política definidas pela tutela, em que avulta a intervenção no domínio do POR - Programa Operacional Regional Economia;
- Participar na elaboração de legislação sectorial;
- Apoiar regionalmente as acções dos serviços centrais do Ministério da Economia e Inovação;
- Colaborar na captação de investimento estruturante para a Região e potenciar a internacionalização das empresas;
- Desenvolver mecanismos de gestão da informação a nível regional, nas áreas económicas tuteladas pelo MEI.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

### a.2) – Emprego e Segurança Social

O Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) é um organismo público sob a tutela do *Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social*, ao qual compete a execução das políticas de emprego e formação profissional.

O IEFP compreende uma estrutura de serviços desconcentrada, organizada em 5 Delegações Regionais, com áreas geográficas de intervenção ao nível de NUT II.

A **Delegação Regional do Alentejo do IEFP** compreende os Serviços de Coordenação e os seguintes Órgãos Executivos Locais:

- **13 Centros de Emprego**, localizados em Alcácer do Sal, Beja, Elvas, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Moura, Ponte de Sôr, Portalegre, Santarém, Salvaterra de Magos e Sines;
- **7 Centros de Formação Profissional de Gestão Directa**, que oferecem formação de carácter generalista, consonante com os padrões de procura (localizados em Aljustrel, Beja, Évora, Ponte de Sôr, Portalegre, Santarém e Santiago do Cacém);
- **3 Centros de Formação Profissional de Gestão Participada**, que procuram responder a solicitações de natureza sectorial, orientando a oferta para áreas profissionais específicas. Também disponibilizam serviços de consultoria e I&D:
  - Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica – CENFIM (Santarém)
  - Centro de Formação Profissional da Indústria da Confecção – CIVEC (Santarém)
  - Centro de Formação e de Inovação Tecnológica – INOVINTER (Moura, Vendas Novas e Vila Viçosa)
- **1 Centro de Apoio à Criação de Empresas (CACE Alto Alentejo)** (ver adiante, secção B.2. e) Espaços físicos regionais – incubadoras e viveiros).

### a.3) Indústria e Empresa

O *IAPMEI, Instituto da Empresa*, é o principal instrumento das políticas económicas direccionadas para as micro, pequenas e médias empresas dos sectores industrial, comercial, de serviços e construção, tendo como missão criar condições favoráveis para o reforço da competitividade empresarial.

O IAPMEI dispõe de estruturas descentralizadas a nível regional, através das suas Delegações Regionais e dos Centros de Formalidades de Empresas. Na Região do Alentejo, dois **Gabinetes de Empresa** disponibilizam informação, esclarecimento e aconselhamento técnico, em todas as fases do ciclo de vida das empresas:

- Gabinete de Empresa de Évora;
- Gabinete de Empresa de Lisboa (apoia a sub-região da Lezíria do Tejo)

### b) Agências de Desenvolvimento Regional e Local

Existem diversas associações de desenvolvimento regional na Região do Alentejo, que têm como objectivos comuns contribuir para o desenvolvimento e promoção da região e dos seus recursos. Estas Agências têm em regra um âmbito geográfico sub-regional ao nível de NUT III, contribuindo para assegurar a coordenação, a comunicação e a cooperação entre os actores regionais de desenvolvimento e equilibrar os diferentes interesses das diversas sub-regiões.

Apresenta-se no quadro seguinte a listagem das principais agências de desenvolvimento regional do Alentejo, com indicação do respectivo âmbito geográfico de intervenção. Destaca-se, em particular, a ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, cujo âmbito de intervenção abrange todo o território do Alentejo (NUT II)



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

Agência	Âmbito Geográfico
Associação Desenvolvimento e Turismo do Norte Alentejo	NUT III Alto Alentejo
Associação GENTE - Desenvolvimento de Comunidades Rurais	Portugal
ADER-AL - Associação para o Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte Alentejano	NUT III Alto Alentejo
ADERESS - Associação de Desenvolvimento Regional de Sines e Santiago do Cacém	NUT III Alentejo Litoral
ADL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano	NUT III Alentejo Litoral
ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo	NUT II Alentejo
ADSCS - Associação Desenvolvimento Social Comunitário Santarém	NUT III Lezíria do Tejo
APRODER - Associação Promoção Desenvolvimento Rural Ribatejo	NUT III Lezíria do Tejo
BIPT Alentejo XXI - Associação de Desenvolvimento Integrado do Meio Rural	NUT III Baixo Alentejo
MONTE - Desenvolvimento do Alentejo Central	NUT III Alentejo Central
Terras do Condestável - Associação de Desenvolvimento Integrado do Norte Alentejano	NUT III Alto Alentejo

Existem também diversas agências de desenvolvimento local, com âmbito de intervenção mais restrito, tendo sido identificadas as seguintes:

Agência	Âmbito Geográfico
Associação para a Promoção Rural Charneca Ribatejana	Golegã, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente
A ANTA - Associação Cultural e de Desenvolvimento da Beirã	Marvão
AADIES - Associação Apoio Desenvolvimento Integrado Ermidas Sado	Santiago do Cacém
ADC Moura	Moura
ADIM- Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz
ADMC - Associação de Desenvolvimento de Montes Claros	Alandroal, Borba, Estremoz e Vila Viçosa
ADPM - Associação Defesa Património de Mértola	Mértola
ADREG - Associação de Desenvolvimento para a Região de Grândola	Grândola
ALIENDE - Associação Desenvolvimento Local	Arraiolos, Évora e Redondo
ESDIME - Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste	Alentejo Litoral
IDEIA Alentejo - Associação Inovação Desenvolvimento Alentejo	Évora
LEADERSOR- Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado de Sôr	Ponte de Sôr, Gavião, Alter do Chão, Fronteira, Avis e Mora
LOENDRO - Associação Defesa Ambiental Concelho do Alandroal	Alandroal
MARCA - Associação de Desenvolvimento Local	Montemor-o-Novo
RAIA do CHANÇA - Associação de Desenvolvimento Local	Mértola



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

Agência	Âmbito Geográfico
ROTA DO GUADIANA - Associação Desenvolvimento Integrado	Barrancos, Moura, Mourão e Serpa
TERRAS DENTRO - Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro-Regiões Rurais	Alvito, Alcácer do Sal, Cuba, Montemor-o-Novo, Portel, Vidigueira, Viana do Alentejo e Grândola
Trilho - Associação para o Desenvolvimento Rural	Évora

Os municípios da Região estão também organizados em associações, merecendo referência:

Agência	Âmbito Geográfico
AMDB - Associação de Municípios do Distrito de Beja	NUT III Baixo Alentejo
AMDE - Associação de Municípios do Distrito de Évora	NUT III Alentejo Central
AMLA - Associação de Municípios do Litoral Alentejano	NUT III Alentejo Litoral
AMNA - Associação de Municípios do Norte Alentejano	NUT III Alto Alentejo



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



# TECNOEMPREENDE

## B) COMUNICAÇÕES E INFRA-ESTRUTURAS

### B.1. INFRA-ESTRUTURAS RELACIONADAS COM A CIÊNCIA E TECNOLOGIA

#### a) Universidades / Centros de Investigação da Região

##### Universidades Públicas

- Universidade de Évora.

##### Universidades Privadas

- Universidade Moderna (Beja).

##### Institutos Politécnicos Públicos e Escolas de Ensino Superior Públicas

- Instituto Politécnico de Beja;
- Instituto Politécnico de Portalegre;
- Instituto Politécnico de Santarém.

##### Institutos Politécnicos Privados e Escolas de Ensino Superior Privadas

- Instituto Superior de Línguas e Administração - ISLA (Santarém);
- Instituto Superior de Psicologia Aplicada de Beja.

##### Centros de Investigação

As unidades de I&D do Alentejo estão fortemente concentradas no domínio científico "Ciências Agrárias e Veterinárias". A investigação realizada é, maioritariamente, de tipo fundamental.

Estas unidades pertencem, em grande parte, ao sector do Ensino Superior, destacando-se entre as entidades de acolhimento a Universidade de Évora, onde estão localizadas a maior parte das unidades de I&D da Região. O Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas acolhe também diversas unidades de I&D.

O quadro seguinte agrupa as principais instituições de I&D existentes no Alentejo, no âmbito da ciência e tecnologia, tendo em conta a sua distribuição pelos diferentes distritos da Região (Évora, Beja, Portalegre e Santarém). Esta listagem contém, ainda, informações sobre os domínios científicos em que essas unidades operam, os seus sectores de actividade e ainda as instituições que as acolhem.

Distrito de Évora			
Instituição	Domínio Científico	Sector de Actividade	Instituição de Acolhimento
Centro de Ecologia e Ambiente	Ciências Biológicas	Ensino	Universidade de Évora
Centro de Estudos de Ecossistemas Mediterrânicos	Ciências Biológicas	Ensino	Universidade de Évora
Centro de Experimentação do Centro Alentejo	Ciências Agrárias e Veterinárias	Estado	Ministério da Agricultura do Desenv. Rural e das Pescas
Centro de Física Teórica e Matemática Aplicada	Física	Instituição Privada sem Fins Lucrativos	Universidade de Évora
Centro de Geofísica de Évora	Ciências da Terra e do Espaço	Ensino	Universidade de Évora
Centro de Investigação em Matemática e Aplicações - CIMA	Matemática	Ensino	Universidade de Évora





tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

Centro de Investigação em Tecnologias de Informação	Tecnologias de Informação	Ensino	Universidade de Évora
Centro de Química de Évora	Química	Ensino	Universidade de Évora
Instituto de Ciências Agrárias Mediterrânicas – ICAM – Pólo de Évora	Ciências Agrárias e Veterinárias	Instituição Privada sem Fins Lucrativos	Universidade de Évora
Unidade de Biologia da Conservação	Ciências Biológicas	Ensino	Universidade de Évora
<b>Distrito de Beja</b>			
Centro de Experimentação do Baixo Alentejo	Ciências Agrárias e Veterinárias	Estado	Ministério da Agricultura do Desenv. Rural e das Pescas
<b>Distrito de Portalegre</b>			
Centro de Experimentação do Alto Alentejo	Ciências Agrárias e Veterinárias	Estado	Ministério da Agricultura do Desenv. Rural e das Pescas
CIAI - Centro de Investigação Aplicado à Indústria	Engenharia	Ensino	Inst. Politécnico de Portalegre/ESTG
Estação Nacional de Melhoramento de Plantas	Ciências Agrárias e Veterinárias	Estado	INIAP – Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas
<b>Distrito de Santarém</b>			
Estação Zootécnica Nacional	Ciências Agrárias e Veterinárias	Estado	INIAP – Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas

### b) Rede Regional de Transferência do Conhecimento

Embora diversas instituições desenvolvam actividades de transferência de conhecimento (e.g. centros de investigação, associações empresariais, associações de desenvolvimento regional), a sua estruturação em rede é incipiente.

As iniciativas no âmbito do *Alentejo Digital*, financiadas pelo POSI/POS\_C – (Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento) têm contribuído, no entanto, para melhorar a articulação entre os vários agentes de transferência de conhecimento:

- Beja Distrito Digital
- Évora Distrito Digital
- Portalegre Distrito Digital
- Alentejo Litoral Digital

Estas iniciativas são importantes ferramentas de marketing territorial das diversas sub-regiões, favorecendo também o desenvolvimento de mecanismos de articulação entre os vários agentes de desenvolvimento. A título ilustrativo poderá referir-se o caso do projecto *Évora Distrito Digital*, onde a ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo é responsável pela dinamização de diversos projectos, nomeadamente:

- Extranet – rede de conhecimento empresarial local, em parceria com várias associações empresariais;
- Inovér@ – iniciativa conjunta com a Universidade de Évora, que se destina a potenciar o empreendedorismo e o spin-off de empresas tecnológicas.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

### c) Redes de Parques/Espaços Tecnológicos

Não há parques de Ciência e Tecnologia na Região do Alentejo. Há, no entanto, um projecto para a criação de um parque tecnológico em Portalegre, próximo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre ou, eventualmente, no próprio Parque Industrial de Portalegre.

### d) Redes de Agentes Tecnológicos

Além dos agentes identificados nas secções precedentes (e.g. Centros de investigação) destacam-se, ainda, os seguintes agentes tecnológicos na Região Alentejo.

#### Centros Tecnológicos

A Associação dos Centros Tecnológicos de Portugal (RECET) é constituída por uma rede de oito Centros Tecnológicos, de âmbito nacional e com especialização sectorial, dos quais um está localizado na Região do Alentejo:

- Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais (CEVALOR), em Borba.

#### Gabinetes de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial (GAPI)

O INPI. – Instituto Nacional de Propriedade Industrial criou uma rede de Gabinetes de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial (GAPI), em parceria com outras entidades (e.g. centros tecnológicos, instituições de interface universidade-empresa, associações empresariais), que tem como objectivo valorizar e promover o Sistema da Propriedade Industrial.

Os GAPI são pequenas estruturas vocacionadas para a difusão de informações e dinamização de acções de promoção da propriedade industrial e da inovação, permitindo a prestação de apoio descentralizado sobre estas matérias.

A Região do Alentejo dispõe de um GAPI, instalado numa instituição de interface universidade-empresa – Fundação Luís de Molina – da Universidade de Évora.

#### Centros Europeus de Empresa e Inovação (BIC)

Os Centros Europeus de Empresa e Inovação são estruturas de parceria regional, que disponibilizam serviços de apoio e mobilizam recursos e organizações públicas e privadas com responsabilidades no desenvolvimento económico das regiões onde se inserem, com o objectivo de fomentar a iniciativa empresarial e de incentivar a introdução de processos inovadores na indústria e serviços locais.

A Região do Alentejo dispõe de dois BIC (ver também B.2. d2) Espaços físicos regionais – Incubadoras e Viveiros):

- DET - Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico, SA (BIC de Santarém)
- CIEA - Centro de Inovação Empresarial do Alentejo

### e) Outros

No contexto da Região do Alentejo, merecem destaque o Mestrado e o Curso de Pós-Graduação em “Empreendedorismo e Inovação”, da Universidade de Évora, que se destinam a assegurar o desenvolvimento das competências necessárias a empreendedores, actuais e potenciais, envolvendo um conjunto de tópicos relevantes para a criação de novas empresas e para a inovação e lançamento de novos negócios, no âmbito de empresas já existentes.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



# TECNOEMPRENDE

---

## B.2. INFRA-ESTRUTURAS EMPRESARIAIS

### a) Apresentação dos principais Sectores Produtivos

A Região do Alentejo (aliás como a generalidade do país) apresenta um tecido empresarial onde predominam empresas de micro dimensão, tendência que se tem reforçado ao longo dos anos.

A nível intra-regional, a estrutura empresarial por escalões de dimensão revela que o Baixo Alentejo é a sub-região onde as micro empresas apresentam peso mais significativo (acima da média regional), enquanto no Alentejo Litoral e no Alentejo Central a existência de algumas empresas de maior dimensão contribuiu para que a incidência relativa de micro empresas seja inferior à média regional.

As empresas alentejanas estão concentradas em termos geográficos e sectoriais. Para além do concelho de Évora (no Alentejo Central), os concelhos de Santiago do Cacém e Sines (no Alentejo Litoral), Elvas, Portalegre, Campo Maior e Ponte de Sôr (no Alto Alentejo) e Beja (no Baixo Alentejo) são os que registam maiores concentrações empresariais. Ainda que não estejam neste grupo, devem ser enunciados, pela especificidade que os caracteriza, os concelhos de Vendas Novas (onde se tem vindo a registar uma forte concentração industrial de unidades fornecedoras da AutoEuropa em Palmela), o triângulo de Estremoz, Borba e Vila Viçosa (onde predominam as indústrias extractivas de mármore) e Castro Verde (onde está instalada a unidade extractiva de minérios de cobre e estanho da SOMINCOR).

#### Agricultura, Silvicultura e Pesca

O sector primário tem peso muito significativo na economia do Alentejo, revelando incidência claramente superior à média do país (17% do VAB da Região, em 2003, contra 4% no mesmo ano, em termos nacionais). Este sector encontra-se presente no perfil de especialização de todas as NUTS III do Alentejo, destacando-se, no entanto, as sub-regiões do Alentejo Litoral e do Baixo Alentejo, com maior peso relativo do sector primário nas suas economias (19% do VAB).

O Alentejo apresenta a maior produtividade média do país no sector agrícola, o que é explicável, em boa medida, pela predominância de explorações de média e grande dimensão, contrariamente à situação no Norte e Centro do país, onde prevalecem explorações de reduzida dimensão e cariz familiar, de mais baixa rendibilidade (que funcionam frequentemente como complemento a outras actividades económicas exercidas pelos membros do agregado familiar).

Destacam-se, nomeadamente, os índices elevados de produtividade no Alentejo Litoral, associados a diversas explorações modernas (por exemplo no perímetro de rega do Mira), orientadas para produções de elevado rendimento (e.g. hortícolas, leguminosas, flores).

#### Indústria

O Alentejo é uma das regiões mais ricas do país em recursos de subsolo, com destaque para o mármore (em especial a reserva de Borba / Estremoz / Vila Viçosa, no Alentejo Central) e o granito, com maior concentração no Alto Alentejo. Destaca-se, também, a faixa piritosa que se desenvolve nos concelhos de Aljustrel / Castro Verde / Almodôvar (Baixo Alentejo) e, ainda, uma faixa zinquífera localizada junto à fronteira, entre o Alentejo Central e o Baixo Alentejo. Não surpreende, por esta razão, o forte destaque assumido pelas indústrias extractivas nos perfis de especialização das sub-regiões do Alto Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo.

Com efeito, a exploração de rochas ornamentais, em particular de mármore e granito, constitui uma actividade de grande importância na economia da Região do Alentejo, apresentando bom potencial competitivo à escala mundial, num mercado em expansão. A exploração de rochas ornamentais no Alentejo tem peso muito significativo no contexto nacional, sendo que as pedreiras da Região contribuem com mais de 60% para o volume de extracção do país.

Globalmente, a indústria representa cerca de 28% do VAB do Alentejo, valor próximo da média nacional (27%). No entanto, o peso da indústria varia muito consoante as sub-regiões. A incidência da actividade industrial é mais significativa no Alentejo Litoral, onde atinge perto de 40% do VAB, situação explicável pela presença do pólo de desenvolvimento urbano-industrial de Sines, com base em indústrias pesadas de base (e.g. petrolífera, petroquímica, siderúrgica, metalúrgica). A Lezíria do Tejo revela também um peso significativo da indústria (um terço do VAB – 33%), enquanto as restantes NUT III



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

têm uma expressão industrial inferior à média nacional, sendo o Baixo Alentejo a sub-região com menor peso industrial (16% do VAB).

O sector secundário revela níveis elevados de produtividade, em grande medida influenciados pelo complexo de Sines (Alentejo Litoral), que “puxa” o conjunto da Região. A extracção de pirites em Neves Corvo (Baixo Alentejo) e diversos ramos da indústria instalados entre Vendas Novas e a fronteira espanhola contribuem, igualmente, para que estas sub-regiões registem níveis de produtividade industrial superiores à média nacional.

### Serviços

O sector terciário é o que tem maior expressão na estrutura do VAB regional, embora com forte representação de serviços públicos não mercantis, nomeadamente da administração e do ensino.

Os concelhos de Évora, Beja, Portalegre e Elvas são os que evidenciam maiores níveis de urbanização no contexto da Região, registando pesos do emprego afecto a actividades do sector terciário mais elevados. Os concelhos de Castelo de Vide e de Barrancos apresentam, também, incidência significativa de emprego no terciário.

No comércio predominam unidades de muito pequena dimensão empregadora e de carácter familiar, que se concentram, essencialmente, nas cidades de maior dimensão populacional, dirigindo-se, sobretudo, à satisfação das necessidades básicas das populações e ao apoio à agricultura.

A afirmação do Alentejo enquanto destino turístico é ainda reduzida, apesar de se observar, desde meados dos anos oitenta do século XX, um crescimento gradual da actividade turística. Com efeito, esta actividade tem fortes potencialidades de desenvolvimento no território, designadamente no Alentejo Litoral e na sub-região envolvente do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA).

Em síntese, o perfil de especialização produtiva do Alentejo assenta em actividades que exploram recursos naturais (e.g. agro-indústrias, extracção de rochas ornamentais, extracção de pirites), que apostam em economias de escala (e.g. actividades do complexo industrial de Sines) e, mais recentemente, em actividades que valorizam a I&D (e.g. o investimento do grupo Siemens – EPCOS – em Évora).

### b) Associações Empresariais

Além do Concelho Empresarial do Alentejo, entidade que congrega o associativismo empresarial dos Distritos de Beja, Évora e Portalegre e dos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Sines e Santiago do Cacém (Distrito de Setúbal), existem numerosas associações empresariais de base regional, que se identificam em seguida, de acordo com as respectivas áreas de influência geográfica.

- Beja:
  - Associação Comercial do Distrito de Beja;
  - Núcleo Empresarial da Região de Beja – Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral;
- Évora:
  - AADE - Associação de Agricultores do Distrito de Évora
  - Associação Comercial do Distrito de Évora;
  - Associação Portuguesa das Mulheres Empresárias – Núcleo Regional do Alentejo;
  - ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários – Núcleo do Alentejo;
  - ATVA – Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo;
  - CEMPAL – Clube dos Empresários do Alentejo;
  - NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora;
- Portalegre:
  - Associação Comercial de Portalegre;
  - Associação Comercial e Industrial do Concelho de Ponte de Sôr;



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

- Associação de Comércio, Indústria e Serviços de Elvas;
- NERPOR – Núcleo Empresarial da Região de Portalegre;
- Santarém:
  - ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários – Delegação de Santarém;
  - APAVE - Organização de Produtores Agrícolas do Vale do Tejo, SA;
  - NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém;
- Setúbal:
  - Associação do Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal;
  - AEAL – Associação dos Empresários do Alentejo Litoral;
  - AERSET – Associação Empresarial da Região de Setúbal.

Localizam-se, também, na Região do Alentejo algumas associações de dimensão e representatividade nacional, de âmbito sectorial, nomeadamente:

- AECOPS – Associação Portuguesa de Construção e Obras Públicas (Delegação dos Distritos de Évora, Beja e Portalegre; Delegação do Distrito de Santarém; Delegação do Distrito de Setúbal);
- ANCORME - Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Merina;
- ANPC – Associação Nacional de Produtores de Cereais;
- APPPFN - Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais.

### c) Clusters

Não existem na Região do Alentejo actividades efectivamente *clusterizadas*, embora se observe a sua estruturação potencial nesse sentido, conforme se descreve em seguida. No Anexo 1 apresentam-se informações complementares sobre alguns dos clusters potenciais e emergentes na Região.

#### Automóvel

Neste cluster assinala-se, na Lezíria do Tejo, a fábrica da OPEL, do grupo General Motors. Nesta sub-região há também fabricantes de componentes para a indústria automóvel, dos quais se destaca a empresa João de Deus e Filhos, fabricante de radiadores, actualmente controlada pela japonesa Denso. No concelho de Vendas Novas tem vindo a registar-se uma significativa concentração industrial de unidades de componentes, para fornecimento da Autoeuropa, em Palmela.

#### Agro-Alimentar

Entre as actividades integradas nesta indústria incluem-se a policultura de regadio (culturas arvenses e horto-industriais), a vinha, a pecuária semi-intensiva, a silvo-pastorícia, a fruticultura e a horticultura. A actividade agro-industrial alentejana assenta, sobretudo, na fabricação de sumos de fruta e de produtos hortícolas, notando-se maior incidência dessas actividades nas zonas mais especializadas na produção agrícola de frutícolas e de hortícolas, o que permite aferir da existência de complementaridades entre as actividades de produção agrícola e agro-alimentar.

O Alentejo apresenta boas condições para a produção e transformação de produtos agrícolas em larga escala. O regadio do empreendimento de Alqueva poderá ter um papel decisivo na indução do desenvolvimento de agro-indústrias e na aglomeração de actividades de outros sectores complementares da valorização dos produtos e do fornecimento de factores e de tecnologias de produção, contribuindo para a estruturação de um cluster agro-industrial no Alentejo, vocacionado para o grande consumo e para a exportação.

No Alto Alentejo, a actividade está mais direccionada para a transformação de produtos tradicionais, como a conserva de azeitona, a ameixa de Elvas, a castanha de Marvão ou a maçã de Portalegre, que são produtos com denominação protegida.

O Baixo Alentejo está mais associado à transformação de frutos frescos e de produtos hortícolas, que são também produtos de valor acrescentado, mas, contrariamente aos primeiros, não são de nicho, mas de grande consumo.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

Na Lezíria do Tejo estão instaladas diversas empresas exportadoras, nomeadamente, a IDAL – Indústrias de Alimentação, a SUGAL – Alimentos, a COMPAL – Companhia Produtora de Conservas Alimentares, a ACIL – Agrupamento Comercial e Industrial de Exportadores, a TOUL – Sociedade Portuguesa de Desidratação, a DAI – Sociedade de Desenvolvimento Agro-Indústria (produção de açúcar de beterraba).

No Alentejo Litoral destaca-se a produção e exportação de legumes frescos e preparados, nomeadamente da responsabilidade da IBERIAN SALADS (marca Vitacress), que tendo começado por se especializar no agridão – de que é o maior produtor europeu – diversificou para outras variedades de legumes e para uma oferta mais sofisticada de saladas, dispondo de uma unidade fabril de lavagem, armazenamento a frio e embalagem, que exporta para a Europa, sobretudo para o Reino Unido.

### Aeronáutica

O Alentejo beneficia de um conjunto de circunstâncias, que podem suscitar a criação de um cluster aeronáutico. Este cluster poderá contribuir para diversificar o tecido produtivo da Região, numa indústria que se caracteriza pela forte intensidade de I&D, podendo gerar, em simultâneo, um conjunto de sinergias positivas relativamente a um leque diversificado de actividades (na área da I&D, noutras actividades industriais fornecedoras de inputs, no turismo, etc.).

As vantagens actualmente presentes são:

- Infra-estruturas aeroportuárias em Évora e em Beja;
- Condições climáticas muito favoráveis, baixa densidade populacional e o facto do espaço aéreo não apresentar problemas de congestionamento, traduzindo-se em condições bastante favoráveis para o treino aéreo;
- Existência no Aeródromo de Évora de uma escola internacional de pilotos de linha, que faz recurso a evoluídos simuladores e outras tecnologias de ponta;
- Vocação aeronáutica da indústria de Ponte de Sor, na fabricação de aviões ultral-eves, pela empresa Dyn'Aero Ibérica e pela possibilidade de desenvolvimento do projecto empresarial da Motoravia.

As oportunidades que, caso se materializem, podem constituir a base para a formação de um cluster aeronáutico na Região, são:

- A implementação do projecto que prevê a utilização da Base Aérea de Beja para fins civis, em termos de transporte aéreo de pessoas e mercadorias e de outras actividades relacionadas com a aviação civil, como a manutenção de aeronaves;
- A concretização do projecto “Skylander”, que prevê a instalação em Évora de um construtor aeronáutico, GECL International, o qual aportará a tecnologia e realizará localmente o trabalho de concepção de protótipo, desenvolvimento de protótipo e construção de aeronaves “Skylander” (no segmento das 10 toneladas).

### Cortiça

O Alentejo é a região portuguesa com maior produção de cortiça em bruto, dispondo de cerca de 68% da área de sobreiro do País. A exploração suberícola é responsável por mais de 85% do Produto Bruto Florestal regional (contra menos de 30% no total nacional). Assim, na Região, a cortiça é o produto agrícola que, de longe, tem maior importância económica.

No entanto, a jusante da produção primária verifica-se uma fraca participação regional, que pode ser medida pela proporção do número de activos na indústria transformadora da cortiça, que, no Alentejo, corresponde a menos de 3% do total nacional.

Após o movimento de concentração da indústria transformadora da cortiça na zona da Feira (onde assumiu uma organização com características de “distrito industrial”, com forte integração territorial e divisão de trabalho entre empresas), iniciado em meados do século passado e acentuado nos anos 60/70, tem-se verificado, nos últimos anos, um movimento de deslocalização da indústria para as áreas produtoras de cortiça, em particular para o Alentejo, induzido por razões de custo (fundários e de mão-de-obra), ambientais, tecnológicas e de disponibilidade de incentivos financeiros ao investimento.

Iniciado nas indústrias de primeira transformação da cortiça, este movimento, que tende a alargar-se progressivamente às actividades subsequentes do processo de transformação, está associado a importantes alterações no sector industrial



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

corticeiro, com a criação de novas unidades industriais, introdução de novas tecnologias e, ainda, ajustamentos à organização da fileira produtiva, designadamente com a integração vertical de organizações de produtores florestais, como é o caso da EQUIPAR, no concelho de Coruche.

Está, assim, a verificar-se um processo de rejuvenescimento da indústria transformadora da cortiça nas regiões suberícolas, com especial incidência no Alentejo. As novas unidades e as unidades modernizadas incluem tecnologias e equipamento de desenvolvimento recente, com a particularidade de, em grande parte, serem de desenvolvimento nacional (porém, de fora da Região).

### Petroquímica / Química Pesada

O Alentejo Litoral revela forte especialização nos sectores de refinação de produtos petrolíferos, produtos químicos e de fibras sintéticas e artificiais e de matérias plásticas, associada ao “Complexo de Sines”, verificando-se que os produtos de química pesada têm um peso de 95% nas exportações desta sub-região.

A implantação inicial destas actividades decorreu de decisões exteriores à Região, correspondendo a opções estratégicas de âmbito nacional, no sentido de criar um pólo de desenvolvimento urbano-industrial em Sines, com base em indústrias pesadas de base (e.g. petrolífera, petroquímica, siderúrgica, metalúrgica), em articulação com um porto de águas profundas, especializado em granéis líquidos e sólidos. O Porto de Sines assume, aliás, funções estratégicas do ponto de vista energético, à escala nacional, vocação recentemente reforçada com a construção do novo terminal de gás natural.

Actualmente, na plataforma de Sines, localizam-se algumas empresas de grande dimensão, nomeadamente:

- a maior refinaria de petróleo do país (PETROGAL);
- um complexo petroquímico de olefinas e poliolefinas (polietileno e polipropileno) da BOREALIS;
- uma unidade de produção de negro de fumo (CARBOGAL), participada pelo grupo químico e metalúrgico alemão DEGUSSA;
- uma unidade de produção de formaldeído (EURORESINAS, do grupo SONAE).

O Complexo de Sines integra, ainda, uma central térmica a carvão e o terminal de desliquefação de gás natural, que passará a abastecer o País.

Refira-se, ainda, a construção recente, no Porto de Sines, de um terminal de contentores (Terminal XXI), especializado em tráfego de *transshipment*, que abre perspectivas quanto à possibilidade de geração de novas dinâmicas de desenvolvimento no Alentejo (e.g. instalação de actividades ligadas à logística de mercadorias e subsequente desenvolvimento de actividades complementares, bem como fixação de novas indústrias)

### Rochas ornamentais

A produção de rochas ornamentais da Região do Alentejo representa 39% e 61%, respectivamente, do volume e valor globais, das rochas ornamentais produzidas no país. Os produtos exportados são sobretudo produtos finais (74% da exportação nacional), embora com baixo valor acrescentado.

As exportações destinam-se maioritariamente à União Europeia (maior consumidor mundial), estando a Ásia em segundo lugar. Os Estados Unidos da América vêm apresentando uma tendência crescente no consumo de rochas ornamentais e, em particular, de mármore.

A nível tecnológico as empresas de rochas ornamentais do Alentejo estão pouco desenvolvidas, utilizando mesmo, em alguns casos, técnicas de desmonte e corte pouco adequadas a uma produção com qualidade. Tem-se vindo, no entanto, a assistir a uma melhoria tecnológica, quer devido à concorrência no mercado internacional, quer pela intervenção do CEVALOR, única estrutura dedicada exclusivamente ao desenvolvimento tecnológico e à valorização de rochas ornamentais do país.

O apoio que o CEVALOR presta às empresas de rochas ornamentais do Alentejo inclui assistência técnica, desenvolvimento de projectos empresariais e de projectos de apetrechamento tecnológico, intervenções na área da qualidade (normalização, sistemas de garantia de qualidade, ensaios laboratoriais) e actividades de I&D, nomeadamente a



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

avaliação de projectos de investigação e desenvolvimento tecnológico, elaboração de projectos, acções de demonstração e informação.

As condições de desenvolvimento do sector das rochas ornamentais perspectivam-se positivamente, apesar da conjuntura actual se caracterizar por uma redução dos preços de venda a nível mundial e por uma oferta crescente, derivada duma maior penetração no mercado de países com baixos custos de produção.

As reservas de mármore do Alentejo permitem, segundo estudos do Instituto Geológico e Mineiro, uma exploração intensiva durante pelo menos os próximos cem anos. A esta situação acresce a qualidade do recurso mineral que lhe confere grande aceitação no mercado.

O desenvolvimento deste sector como um dos pilares da economia regional do Alentejo passa, naturalmente, por uma melhoria do nível tecnológico das empresas e por uma reorganização empresarial que permita a afirmação de unidades com maior capacidade de inovação, de promoção da qualidade dos produtos finais e de colocação de novos produtos no mercado, tirando vantagem dos pontos fortes do sector (tradição de exploração, apreciáveis reservas em boas condições de exploração, diversidade e qualidade intrínseca das rochas da região) e das oportunidades que os mercados nacional e internacional oferecem (aumento do uso da pedra natural pelos prescritores, previsível esgotamento das pedras naturais mais representativas produzidas na Europa).

### **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**

O desenvolvimento deste sector no Alentejo depende da localização em Évora de duas unidades produtivas de fabricação de componentes electrónicos, detidas por empresas multinacionais, que utilizam tecnologias e processos de produção de elevada sofisticação e escala, o que lhes permite fornecer alguns dos principais operadores do mercado globalizado das tecnologias de informação e comunicação. A produção destas unidades integra-se em cadeias de valor internacionais, que visam a fabricação de produtos finais no segmento da electrónica de consumo. Estas unidades representam, por um lado, vantagens no acesso a mercados, desenvolvimento tecnológico, acompanhamento de tendências de evolução e acesso/participação em cadeias internacionais de I&D, e, por outro lado, a desvantagem de, ao representarem um elo muito específico da cadeia de valor, incorrerem num maior risco de substituição por uma nova tecnologia emergente ou, mesmo, de deslocalização da unidade produtiva, no caso dos níveis de rentabilidade da operação, face a territórios concorrentes, se situar abaixo dos objectivos da casa-mãe.

### **d) Espaços Físicos Regionais**

#### **d1) Parques Científico-Tecnológicos**

Conforme anteriormente assinalado, não existem parques científicos e tecnológicos na Região do Alentejo, havendo no entanto um projecto, dinamizado pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre, que envolve parcerias regionais alargadas, para instalação do Tecnopólo de Portalegre.

De acordo com a informação disponibilizada no Plano Regional de Inovação do Alentejo, no quadro do projecto do Tecnopólo de Portalegre foram definidas as seguintes áreas de especialização potencial:

“1. Produtos Tradicionais. No seguimento das iniciativas do Alto Alentejo na área dos produtos certificados da fileira Agro-Alimentar, o futuro tecnopólo poderia concentrar estruturas laboratoriais em áreas como a microbiologia, análise sensorial, laboratórios de qualidade e certificação. Do mesmo modo, faria sentido concentrar no perímetro do parque uma infra-estrutura para o desenvolvimento de tecnologias de logística, transporte de alimentos, design e embalagem, essencial para apoio à colocação de produtos nos mercados internacionais.

2. Energia e Ambiente. Nesta vertente o tecnopólo pretendia criar centrais de aproveitamento de Biomassa (semelhante à de Tarragona) e para produção de Biodiesel. O processo de criação e exploração das centrais poderia ficar a cargo da Associação de Desenvolvimento Regional, ADR-IPP criada pelo Instituto. O protocolo com a Associação Espanhola de Energia Nuclear seria também aqui incluído, sobretudo no que respeita a futuras actividades de ensino nesta área.





tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

3. Realidade Virtual. As actividades de realidade virtual estariam associadas à criação do museu histórico da região (Fundação Robinson) e ao apoio do curso em comunicação e design.

4. Tecnologias de Informação. Nesta área o tecnopólo propunha-se ser um centro de apoio ao Software Open Source Lynux, fazendo localização de manuais de utilizador e prestando serviços que ajudem à utilização destas tecnologias."

### d2) Incubadoras e Viveiros

#### CACE-AA – Centro de Apoio à Criação de Empresas do Alto Alentejo

O Centro de Apoio à Criação de Empresas do Alto Alentejo (CACE-AA) é uma unidade orgânica do Instituto do Emprego e Formação Profissional que tem como objectivos: i) Fomentar a emergência de novas empresas, com condições técnicas e físicas adequadas, na sub-região do Alto Alentejo; ii) Diversificar o tecido empresarial regional; iii) Criar postos de trabalho.

O CACE tem a seu cargo três Ninhos de Empresas: o ninho de empresas de Elvas, de Monforte e de Portalegre.

##### *Ninho de Empresas de Portalegre*

O Ninho de Empresas de Portalegre é composto por 4 módulos com um só piso, com um total de cerca de 2.500 m<sup>2</sup> de área coberta. Os edifícios destinados ao Ninho de Empresas estão concebidos para acolher novas empresas industriais (Pavilhões A, B, C) e de serviços (Pavilhão D). O edifício D tem também áreas destinadas a formação e aos serviços de apoio técnico e administrativo do CACE.

No edifício B está instalada uma pequena Incubadora para empresas de base tecnológica, apoiada por um laboratório informático e um Data Center.

##### *Ninho de Empresas de Monforte*

O Ninho de Empresas de Monforte tem 5 espaços para incubação, com infra-estruturas funcionais, dispendo, no conjunto, de cerca de 450 m<sup>2</sup> de área coberta.

O edifício está concebido para acolher novas empresas na área da indústria (3 espaços) e na área dos serviços (2 espaços). Há, também, uma zona destinada ao apoio técnico e administrativo do CACE.

##### *Ninho de Empresas de Elvas*

Este ninho de empresas encontra-se em construção, estando prevista a sua conclusão no final do 1º Semestre de 2006.

#### DET - Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico, SA (BIC de Santarém)

A DET é um Centro Europeu de Empresas e de Inovação (BIC), que disponibiliza apoio a projectos de criação e desenvolvimento de novas empresas, ou de modernização e/ou diversificação de empresas já existentes.

A DET dispõe de uma incubadora com espaços que variam entre 25 e 92 m<sup>2</sup>. A área total do edifício é de 4.600 m<sup>2</sup>, dos quais cerca de 550 m<sup>2</sup> estão afectos aos serviços de apoio técnico e administrativo. As instalações incluem um auditório, biblioteca e arquivo, salas de espera, salas de reuniões, restaurante e self-service.

Os serviços de assistência técnica disponibilizados incluem:

- Apoio na elaboração do plano de negócios, de estudos de mercado e do plano financeiro;
- Serviços de tutoria durante os 3 primeiros anos de vida da empresa (disponibilização de um tutor, que acompanha toda a actividade da empresa);
- Apoio de uma equipa de especialistas, cobrindo áreas de competência diversificadas;
- Pesquisa de parceiros financeiros (públicos e privados), industriais e comerciais.

#### Centro de Incubação de Empresas de Grândola (em instalação)



tecnoemprende  
emprendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPREENDE

A iniciativa de criação do Centro de Incubação de Empresas de Grândola partiu da Associação dos Empresários do Alentejo Litoral (AEAL) e da Câmara Municipal de Grândola, com o apoio do Centro de Emprego do IEFP de Alcácer do Sal. A iniciativa é co-financiada pelo programa comunitário INTERREG IIIB – SUDOE, no âmbito do projecto TECNOEMPREENDE, tendo como objectivo dinamizar a instalação no Alentejo Litoral de actividades inovadoras e de empresas de base tecnológica.

Visando a instalação do Centro de Incubação, estão actualmente em curso obras de adaptação de parte de uma unidade industrial desactivada, que ficarão concluídas até ao final de 2006. A incubadora disporá de 16 módulos para acolhimento de empresas, contando com serviços de assistência técnica e administrativa, a prestar pela AEAL e pelo Gabinete de Apoio ao Empresário da Câmara Municipal de Grândola.

### d3) Pólos

A Região Alentejo tem diversas infra-estruturas para acolhimento de empresas, verificando-se que a generalidade dos concelhos dispõem de Zonas de Indústria Ligeira (ZIL) e/ou de Zonas de Actividades Mistas (ZAM), oferecendo condições favoráveis para a fixação de actividades industriais e de apoio logístico (e.g. concessão de terrenos infra-estruturados em regime de aluguer do direito de superfície, a preços competitivos).

As características específicas das diversas ZIL e ZAM do Alentejo e a natureza e intensidade da sua ocupação variam consoante a dinâmica de desenvolvimento presente nos vários municípios. No quadro seguinte sintetiza-se informação relevante sobre a distribuição geográfica das ZIL/ZAM da Região e a sua capacidade de acolhimento.

Concelho	Zonas industriais (ZI)	Área Tot. m2	Área Disp. %	Preço €/m2	Nº de Emp.
Alandroal	ZI de Alandroal	126 705			10
Alcácer do Sal	Zona de Activ. Econ. do Torrão	31 886	2%	7.48	17
Alcácer do Sal	Zona de Industria Ligeira de Alcácer do Sal	225 247	16%	9.98	35
Aljustrel	ZI de Aljustrel	59 934	31%	2.99	16
Almodôvar	ZI de Almodôvar	53 385	33%	2	
Alter do Chão	ZI de Alter do Chão	221 250	3%	0.25	18
Arraiolos	ZI de Arraiolos	155 523	0%	1.50	43
Arraiolos	ZI do Vimeiro	6 867	7%	2.00	7
Alvito	ZI de Alvito	70 829			
Alvito	ZI de Vilanova da Baronia	73 900			
Beja	ZI de Beja	172 000	32%	2.49	52
Borba	ZI do Alto dos Bacêlos				
Borba	ZI da Cruz de Cristo				
Campo Maior	ZI de Campo Maior	462 000	5%	5.00	20
Crato	ZI do Crato	190 000	9%	1.50	
Elvas	ZI de Elvas	310 000	71%		
Estremoz	ZI de Estremoz	429 500	9%	14.47	63
Évora	Parque Industrial da Azaruja	80 140	62%	6.23	2
Évora	Parque Industrial e Tecnológico de Évora	268 822	10%	27.62	105
Évora	ZI N.º 1 - Évora	140 000	0%	27.62	35
Évora	ZI Almeirim Norte - Évora	128 172	0%	27.62	12
Évora	ZI Almeirim Sul - Évora	67 017	0%	27.62	16
Évora	ZI Horta das Figueiras - Évora			27.62	36
Évora	ZI Graça do Divor	6 419	76%	27.62	2
Évora	ZI de Guadalupe	5 593	36%	27.62	3



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

Concelho	Zonas industriais (ZI)	Área Tot. m2	Área Disp. %	Preço €/m2	Nº de Emp.
Évora	ZI Torre de Coelheiros	8 991	38%	27.62	4
Ferreira do Alentejo	Parque de Empresas de Ferreira do Alentejo	94 200			
Fronteira	ZI de Fronteira	88 448	36%	3.74	35
Grândola	ZI de Grândola	200 000		6.00	
Marvão	ZI de Marvão	22 600			
Mértola	ZI de Mértola				
Monforte	ZI de Monforte	35 750	100%	0.25	
Montemor-o-Novo	ZI da Adua	553 409	7%	4.99	19
Mora	ZI de Mora	97 562	15%	2.25	20
Nisa	ZI de Nisa	59 090	66%	2.00	8
Portalegre	ZI de Portalegre	2 004 000	13%	0.50	57
Santiago do Cacém	ZI de Actividades Mistas de Santiago do Cacém - ZAM	82 000	2%	40.18	5
Santiago do Cacém	ZI de Actividades Mistas - Vale de Água	8 488	13%	10.02	3
Santiago do Cacém	ZI de Actividades Mistas de VN de Santo André - ZAM	6 624	0%	1.72	12
Santiago do Cacém	ZI de Indústria Ligeira de Alvalade do Sado	5 831	0%	10.02	3
Santiago do Cacém	ZI de Indústria Ligeira de Ermidas do Sado	141 073	72%	10.03	8
Santiago do Cacém	ZI de Indústria Ligeira de Santiago do Cacém - ZIL	120 407	0%	17.55	38
Santiago do Cacém	ZI Santiago do Cacém - Cercal do Alentejo				
Santiago do Cacém	ZI Santiago do Cacém - Vila Nova de Santo André - ZIL	181 124	42%	0.79	61
Sines	ZI de Indústria Ligeira de Sines	745 000	19%	1.55	390
Vendas Novas	ZI de Vendas Novas	792 464	35%	40.00	51
Viana do Alentejo	ZI de Viana do Alentejo	134 210	10%	5.00	37
Vidigueira	ZI de Vidigueira				

Para além das Zonas de Indústria Ligeira de iniciativa municipal há ainda a assinalar, no caso do concelho de Sines, a Zona Industrial e Logística, gerida pela API, que tem vindo a desenvolver um importante esforço de captação de novas actividades, com alguns resultados já visíveis.

#### d4) Outros (Câmaras de Comércio, etc.)

O **Conselho Empresarial do Alentejo** é a entidade que pretende congrega o associativismo empresarial dos Distritos de Beja, Évora, Portalegre e dos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines do Distrito de Setúbal, tendo como missão tornar-se o pólo dinamizador da cooperação activa de todos os sectores socio-económicos, no domínio regional. O CEA procura tem como objectivos:

- identificar e analisar as questões regionais que se reportem ao progresso das associações empresariais associadas e dos empresários dessas associações;
- definir políticas e coordenar estratégias susceptíveis de contribuir para a prossecução do desenvolvimento regional integrado;
- representar os interesses empresariais das suas associadas, procurando o diálogo institucional com os órgãos da Administração Pública;



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

- promover e representar os interesses empresariais das suas associadas a nível comunitário, designadamente em programas de cooperação e desenvolvimento e de relacionamento entre regiões;
- identificar e analisar as questões relacionadas com o desenvolvimento dos seus associados.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

### C) TRÂMITES PARA A CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS

#### C.1) SÍNTESE DA LEGISLAÇÃO VIGENTE

##### c.1.1) Formas Jurídicas das Empresas

O Código das Sociedades Comerciais regulamenta o regime das seguintes sociedades:

- Sociedades em nome colectivo;
- Sociedades por quotas;
- Sociedades anónimas;
- Sociedades em comandita.

Este código também regula o regime das sociedades coligadas, ou seja, as relações entre as sociedades dos tipos acima referidos. Existem também diplomas legais que regulam outros regimes específicos, como por exemplo, as sociedades de capital de risco e as sociedades gestores de participações sociais (SGPS).

As formas de sociedade mais comuns são as sociedades por quotas e as sociedades anónimas.

##### **Sociedades por quotas**

Firma – deve ser composta pelo nome ou firma de todos, algum ou alguns dos sócios, ou por uma denominação particular, concluindo sempre com “Limitada” ou “Lda”.

Capital Social – Valor mínimo de 5 mil euros para constituir a sociedade. Está dividido em quotas com valores nominais, que podem ser diferentes. Cada quota não poderá ser inferior a 100 euros.

Responsabilidade – os sócios são solidariamente responsáveis por todas as entradas convencionadas no contrato social. Só o património social responde para com os credores pelas dívidas da sociedade, salvo se for estipulado no contrato que um ou mais sócios respondem também perante os credores sociais até determinado montante.

Gerência – a sociedade é administrada e representada por um ou mais gerentes, que podem ser escolhidos de entre estranhos à sociedade e devem ser pessoas singulares com capacidade jurídica plena. Os gerentes são designados no contrato de sociedade ou eleitos posteriormente por deliberação dos sócios, se não estiver prevista no contrato outra forma de designação.

##### **Sociedades unipessoais por quotas**

São constituídas por um único sócio, pessoa singular que é o titular da totalidade do capital social, com um valor mínimo de 5 mil euros.

Aplicam-se as normas que regulam as sociedades por quotas, salvo as que pressupõem a pluralidade de sócios.

A firma deve ser formada pela expressão “sociedade unipessoal” ou pela palavra “unipessoal” antes de “Limitada” ou “Lda”. Podem ser constituídas originariamente, ou resultar da concentração na titularidade de um único sócio das quotas de uma sociedade por quotas. A constituição originária da sociedade deve ser celebrada por escritura pública, sendo suficiente documento particular se não forem efectuadas entradas em bens diferentes de dinheiro. Só o património social responde pelas dívidas da sociedade.

O sócio único de uma sociedade unipessoal por quotas pode modificar esta sociedade em sociedade por quotas plural através de divisão e cessão da quota, ou de aumento de capital social por entrada de um novo sócio.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



# TECNOEMPRENDE

---

## **Sociedades Anónimas**

Firma – deve ser formada pelo nome ou firma de um ou mais sócios ou por uma denominação particular concluindo sempre com “sociedade anónima” ou “SA”.

Capital Social – valor mínimo de 50 mil euros para a constituição da sociedade. Está dividido em acções de igual valor nominal, com um mínimo de 1 cêntimo.

Sócios – o nº de sócios não pode ser inferior a 5, excepto se o Estado for detentor da maioria do capital, caso em que poderão constituir-se com apenas 2 sócios.

Responsabilidade – a responsabilidade de cada sócio está limitada ao valor das acções que subscreveu.

Administração – a administração e a fiscalização da sociedade podem ser estruturadas segundo uma de duas modalidades:

1. Conselho de Administração, composto por um número ímpar de membros, os quais podem não ser accionistas, e Conselho Fiscal;
2. Direcção, composta por um número ímpar de directores, no máximo cinco, Conselho Geral e Revisor Oficial de Contas.

Nos casos previstos na lei, em vez de Conselho de Administração ou de Direcção poderá haver um só administrador ou director e em vez de Conselho Fiscal poderá haver um fiscal único, em sociedades cujo capital seja inferior ou igual a 200 mil euros.

As actividades empresariais poderão também ser exercidas sob outras formas jurídicas, para além das sociedades, como por exemplo:

## **Empresário em Nome Individual**

Trata-se de uma empresa titulada por uma pessoa singular, que afecta bens próprios à exploração da sua actividade económica, não estando definido nenhum capital mínimo. O empresário em nome individual responde ilimitadamente às dívidas contraídas no exercício da sua actividade.

## **Estabelecimento Individual de Responsabilidade Limitada**

Constituído por uma pessoa singular que afecta a este estabelecimento uma parte do seu património, cujo valor representará o capital inicial do estabelecimento, no mínimo de 5 mil euros, realizado pelo menos em dois terços através de numerário. Constitui-se mediante documento particular, a menos que sejam efectuadas entradas em bens não monetários, para cuja transmissão seja necessária escritura pública. Apenas os bens afectos ao objecto do EIRL responderão às dívidas resultantes da actividade.

## **c.1.2) Legislação fiscal e tributária**

### **Imposto sobre o Rendimento das pessoas Singulares (IRS)**

As entidades empregadoras de trabalhadores dependentes estão obrigadas a reter, na fonte, o IRS dos seus trabalhadores.

### **Imposto sobre o Rendimento das pessoas Colectivas (IRC)**

São sujeitos passivos de IRC:

- As sociedades comerciais ou civis sob forma comercial, as cooperativas, as empresas públicas e as demais pessoas colectivas de direito público ou privado, com sede ou direcção efectiva em Portugal;



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

- As entidades sem personalidade jurídica, com sede ou direcção efectiva em Portugal, com rendimentos não tributáveis em IRS ou IRC directamente na titularidade de pessoas singulares ou colectivas;
- As entidades que não tenham sede nem direcção efectiva em Portugal e cujos rendimentos obtidos em Portugal não estejam sujeitos a IRS.

As pessoas colectivas e outras entidades com sede ou direcção efectiva em território português (residentes) estão sujeitas a IRC sobre a totalidade dos seus rendimentos. As não residentes ficam sujeitas a IRC respeitante apenas aos rendimentos obtidos em Portugal.

A taxa de IRC actualmente em vigor é equivalente a 25% da matéria colectável. Deverá ser acrescida ao IRC liquidado a derrama, que incide sobre a colecta de IRC a uma taxa máxima de 10%, determinada pelos Municípios onde estão sedeadas as entidades colectivas sujeitas a IRC.

Os sujeitos passivos de IRC devem entregar até ao final de Maio de cada ano uma declaração periódica de rendimentos.

As entidades que exerçam, a título principal, actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, bem como as não residentes com estabelecimento estável em Portugal deverão pagar o IRC:

- Em três pagamentos por conta com vencimento em Julho, Setembro e Dezembro de cada ano, equivalendo na sua totalidade a 75% ou 85% do imposto apurado no ano anterior;
- Um pagamento especial por conta a efectuar em Março do ano a que respeita, ou em duas prestações em Março e Outubro, com o limite mínimo de 1 250 euros e máximo de 40 mil euros.

### **Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)**

Operações sujeitas a IVA:

- As transmissões de bens e as prestações de serviços efectuadas no território nacional, a título oneroso;
- As importações de bens (com origem fora da União Europeia);
- As operações intracomunitárias efectuadas no território nacional, tal como são definidas e reguladas no Regime do IVA das transacções Intracomunitárias.

Estão isentas de IVA as seguintes operações:

- As exportações;
- Os bens em regime de suspensão;

As seguintes operações internas estão também isentas de IVA:

- de serviços médicos e sanitários;
- relacionadas com a assistência social;
- de serviços que tenham como objecto o ensino ou a formação profissional;
- realizadas por organismos sem fins lucrativos com objectivos de natureza política, sindical, religiosa, humanitária, recreativa, desportiva, cultural, cívica;
- as transmissões de selos de correio ou valores selados;
- associadas a actividades de produção agrícola.

O valor tributável das operações sujeitas a IVA inclui:

- impostos, direitos, taxas e outras imposições, exceptuando o próprio IVA;
- despesas acessórias como comissões, embalagem, transporte, seguros e publicidade efectuada por conta do cliente;
- subvenções directamente conexas com o preço de cada operação.

As operações excluídas do valor tributável são:

- descontos, abatimentos e bónus concedidos, bem como juros;
- somas pagas em nome e por conta do adquirente dos bens ou do destinatário dos serviços, registadas pelo contribuinte em contas de terceiros apropriadas;
- somas respeitantes a embalagens que não tenham sido efectivamente transaccionadas.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



# TECNOEMPRENDE

---

## Taxas de IVA

Taxa reduzida = 5%, aplicada a alguns produtos de primeira necessidade, sementes e adubos, animais vivos, livros, jornais, revistas e outras publicações de natureza cultural, educativa, recreativa ou desportiva, alguns produtos farmacêuticos, electricidade, transporte de passageiros, portagens, gás natural, espectáculos, alojamento...

Taxa intermédia = 12%, aplicada a serviços de alimentação e bebidas, alguns produtos alimentares transformados, aparelhos para captação de energia não poluente, flores.

Taxa normal = 21%, aplicada aos restantes bens e serviços.

O imposto é pago mensalmente ou trimestralmente e normalmente equivale à diferença entre o imposto liquidado nas transmissões e prestações efectuadas e o imposto dedutível pago nas aquisições de bens e serviços. Se resultar um crédito a favor do contribuinte, deduz-se este valor nos períodos de imposto seguintes; se a situação de crédito se mantiver o contribuinte deverá solicitar o reembolso.

Considera-se dedutível o imposto que é pago na aquisição e importação de bens e serviços utilizados pelo sujeito passivo para a sua actividade desde que esteja mencionado em factura ou documento equivalente passado de forma legal.

Existem três regimes especiais de IVA, que dispensam os sujeitos passivos de algumas obrigações do regime geral:

- Regime de isenção;
- Regime dos pequenos retalhistas;
- Regime de tributação dos combustíveis líquidos aplicável aos revendedores.

O Regime do IVA nas transacções intracomunitárias (RITI) aplica-se às operações realizadas entre Estados-Membros da EU. Os procedimentos regulados são semelhantes aos previstos no IVA, aplicando-se às operações intracomunitárias.

## Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)

Este imposto incide sobre o valor patrimonial tributário dos prédios rústicos (genericamente terrenos afectos à actividade agrícola), e urbanos, terrenos para construção e prédios habitacionais, comerciais, industriais ou para serviços. O IMI constitui receita para os municípios onde os prédios se situam. Os proprietários deverão pagar este imposto até ao fim do ano a que o mesmo respeita.

Está neste momento em curso a reavaliação de todos os prédios urbanos, que deverá terminar no ano 2013.

As taxas aplicáveis são de 0,8% para os prédios rústicos e de 0,2% a 0,5% para os prédios urbanos já objecto de reavaliação. Os prédios urbanos ainda não reavaliados sofrem uma taxa de 0,4% a 0,8%.

## Imposto Municipal sobre as Transmissões onerosas de imóveis (IMT)

O IMT incide sobre as transmissões do direito de propriedade ou de figuras parcelares desse direito, sobre bens imóveis situados no território nacional.

Este imposto deve ser pago pelas pessoas singulares ou colectivas para quem se transmitam os bens imóveis, na data em que se dá a transmissão.

As taxas a aplicar para as transmissões de prédios rústicos são de 5% do valor tributável e de 6,5% do valor tributável para as transmissões de prédios urbanos e outras aquisições onerosas.





tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



# TECNOEMPRENDE

---

## Imposto do Selo (IS)

O Imposto do Selo incide sobre todos os actos, contratos, documentos, títulos, livros, papéis e outros factos previstos na Tabela Geral do Imposto do Selo, bem como as transmissões gratuitas de bens. Não estão sujeitas a este imposto as operações sujeitas a IVA.

São isentos de IS o Estado e respectivos organismos, as pessoas colectivas de utilidade pública, as instituições particulares de solidariedade social e, no caso de transmissões gratuitas, o cônjuge, descendente e ascendentes.

## c.1.3) Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial (SIFIDE)

O SIFIDE tem como objectivo a concessão de incentivos fiscais às actividades de I&D empresarial, como forma de apoio às empresas que queiram intensificar os seus investimentos em investigação e desenvolvimento.

Os destinatários são sujeitos passivos de IRC residentes em território português que exerçam, a título principal, ou não, uma actividade de natureza agrícola, industrial, comercial ou de serviços e os não residentes com estabelecimento estável nesse território.

Os sujeitos passivos de IRC beneficiários deverão preencher cumulativamente as seguintes condições:

- O seu lucro tributável não seja determinado por métodos indirectos;
- Não sejam devedores ao Estado e à Segurança Social de quaisquer impostos ou contribuições.

### *Despesas elegíveis*

São dedutíveis as seguintes categorias de despesas relacionadas com actividades de investigação e desenvolvimento:

- Aquisições de imobilizado, à excepção de edifícios e terrenos, desde que criados ou adquiridos em estado novo e directamente afectos à realização de actividades de I&D;
- Despesas com pessoal directamente envolvido em tarefas de I&D;
- Despesas com a participação de dirigentes e quadros na gestão de instituições de I&D;
- Despesas de funcionamento, até ao máximo de 55% das despesas com o pessoal directamente envolvido em tarefas de I&D contabilizadas a título de remunerações, ordenados ou salários;
- Despesas relativas à contratação de actividades de I&D junto de entidades públicas ou beneficiárias do estatuto de utilidade pública, ou de entidades cuja idoneidade em matéria de investigação e desenvolvimento seja reconhecida por despacho conjunto dos Ministros da Economia e da Inovação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;
- Participação no capital de instituições de I&D e contributos para fundos de investimento, públicos ou privados, destinados a financiar empresas dedicadas sobretudo a I&D, incluindo o financiamento da valorização dos seus resultados, cuja idoneidade em matéria de investigação e desenvolvimento seja reconhecida por despacho conjunto dos Ministros da Economia e da Inovação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;
- Custos com registo e manutenção de patentes – apenas para micro, pequenas e médias empresas;
- Despesas com a aquisição e manutenção de patentes que sejam predominantemente destinadas à realização de actividades de I&D;
- Despesas com auditorias à I&D.

### *Âmbito da dedução*

Até ao montante apurado nos termos do artigo 83º do Código do IRC, e até à sua concorrência, o valor correspondente às despesas com investigação e desenvolvimento, na parte que não tenha sido objecto de comparticipação financeira do Estado a fundo perdido, numa dupla percentagem:

- taxa de base: 20% das despesas realizadas no período;
- taxa incremental: 50% do acréscimo das despesas realizadas naquele período em relação à média aritmética simples dos dois exercícios anteriores, até ao limite de 750 mil euros.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

### c.1.4) Legislação laboral

Informações detalhadas sobre a legislação laboral aplicável estão disponíveis no Anexo 2.

## C.2) PROCEDIMENTOS E ENTIDADES RELACIONADAS COM A TRAMITAÇÃO

Exemplificam-se, em seguida, os procedimentos e entidades relacionadas com a constituição de empresas, para o caso das sociedades por quotas e sociedades anónimas.

### 1º Passo

- Pedido do Certificado de Admissibilidade de firma ou denominação de pessoa colectiva
- Pedido do Cartão Provisório de Identificação de Pessoa Colectiva

Entidade: Registo Nacional de Pessoas Colectivas (RNPC) e DGCI - Direcção Geral dos Impostos

### 2º Passo

- Marcação da Escritura Pública

Entidade: Cartório Notarial

### 3º Passo

- Celebração da Escritura Pública

Entidade: Cartório Notarial

### 4º Passo

- Requisição do Registo Comercial, Publicação no Diário da República e Inscrição no RNPC

Entidade: Conservatória do Registo Comercial competente (da área da sede da sociedade) e RNPC..

Nota: A publicação de actos societários, a partir de 1 de Janeiro de 2006, deixou de ser feita no Diário da República passando a sê-lo na Internet, em [www.mj.gov.pt/publicacoes](http://www.mj.gov.pt/publicacoes);

### 5º Passo

- Declaração de Início de Actividade

Entidade: DGCI - Direcção Geral dos Impostos

### 6º Passo

- Inscrição na Segurança Social

Entidade: ISS – Instituto da Segurança Social, IP.

## C.3) ENTIDADES REGIONAIS/LOCAIS FACILITADORAS DA TRAMITAÇÃO

### c.2.1) Centros de Formalidades de Empresas (CFE)

Os Centros de Formalidades de Empresas (CFE) são serviços de atendimento e de prestação de informações aos utentes, que têm por finalidade facilitar os processos de constituição, alteração ou extinção de empresas e actos afins.

Consistem na instalação física, num único local, de delegações ou extensões dos Serviços ou Organismos da Administração Pública, que mais directamente intervêm nos processos atrás referidos.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

Os CFE têm competência para:

- Constituição os seguintes tipos de sociedades comerciais:
  - Sociedades por quotas
  - Sociedades unipessoais por quotas
  - Sociedades Anónimas
  - Sociedades em comandita
  - Sociedades em nome colectivo
- Alteração de pactos sociais (de empresas já existentes).
- Extinção de sociedades

Em princípio, estão presentes em cada CFE as seguintes entidades:

- Um corpo técnico de atendimento (IAPMEI)
- Uma delegação do RNPC- Registo Nacional de Pessoas Colectivas (DGRN)
- Um Cartório Notarial (DGRN)
- Uma extensão da DGCI – Direcção Geral dos Impostos
- Uma extensão da Segurança Social, IP (ISS)
- Um Gabinete de Apoio ao Registo Comercial – GARC (DGRN)
- Um Gabinete de Licenciamentos (apenas em alguns CFE)
- Um balcão da Caixa Geral de Depósitos

Os concelhos da NUT III Alentejo Litoral são abrangidos pelo CFE de Setúbal. Os concelhos da NUT III Lezíria do Tejo são abrangidos pelos CFE (2 Centros) de Lisboa. Os restantes Distritos da Região não estão na área de influência geográfica de nenhum CFE.

### c.2.2 Regime Especial de Constituição Imediata de Sociedades - "Empresa na Hora".

A iniciativa de modernização administrativa "Empresa na Hora" permite a constituição de sociedades num único balcão e de forma imediata.

É possível constituir sociedades unipessoais por quotas, sociedades por quotas e sociedades anónimas. Não podem ser constituídas por este procedimento as sociedades que estejam sujeitas a autorização prévia, as sociedades cujo capital seja realizado por entradas em espécie e as sociedades anónimas europeias.

Através do regime "Empresa na Hora":

- Não é necessário obter, previamente, o certificado de admissibilidade da firma, junto do Registo Nacional de Pessoas Colectivas. A denominação da sociedade é obrigatoriamente escolhida de uma lista previamente aprovada, actualizada diariamente e disponível no Website da "Empresa na Hora". Ao nome escolhido pode ser aditada uma expressão alusiva à actividade a exercer.
- Deixa de ser necessária a celebração de escritura pública. Existem, presentemente, três modelos de pactos sociais, que não podem ser alterados, um para cada tipo de sociedade: sociedade unipessoal por quotas, sociedade por quotas e sociedade anónima.
- No momento da constituição é entregue o cartão definitivo de pessoa colectiva, comunicado o número de identificação da Segurança Social e ficam, desde logo, na posse da empresa, o pacto social e a certidão do registo comercial.

Os balcões de atendimento "Empresa na Hora" na Região do Alentejo localizam-se em Beja, Évora e Portalegre.

O tempo médio para constituição de empresas ao abrigo do regime "Empresa na Hora" (média acumulada desde o início deste regime) é o seguinte: Beja 54 m; Évora 59 m; Portalegre 1h04m.

## **D) LINHAS GERAIS DE APOIO À I+D+I**



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

### D.1) PROGRAMAS REGIONAIS E LOCAIS

O Plano Regional de Inovação do Alentejo – **PRI-Alentejo** – que se insere numa estratégia de reforço da capacidade de inovação regional, tem como objectivos:

- Utilizar a inovação, o desenvolvimento tecnológico e o conhecimento científico como bases para aumentar a competitividade e a produtividade regional;
- Potenciar e reforçar as parcerias regionais público-privadas, numa perspectiva de experimentação de métodos e de práticas inovadoras de política regional;
- Incentivar a procura de investigação e desenvolvimento tecnológico por parte das empresas e das instituições regionais;
- Adequar as actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico às necessidades das empresas;
- Potenciar a interacção entre as infra-estruturas científicas e tecnológicas e o tecido empresarial da região;
- Viabilizar o intercâmbio de experiências e a criação de redes entre regiões;
- Exemplificar casos de utilização de recursos financeiros comunitários para projectos de natureza mais imaterial;
- Aproximar a região dos níveis de desenvolvimento de outras regiões portuguesas e da União Europeia no domínio da inovação e da I&D, bem como ao nível da utilização das novas tecnologias de informação e da comunicação.

O Plano integra três programas de apoio à inovação e à I&D na Região, que incluem as seguintes medidas:

#### 1. PROGRAMA ALT – INOVA

- 1.1 Apoio a projectos de I&D e de inovação
- 1.2 Contratação de serviços avançados de apoio tecnológico
- 1.3 Apoio em marketing, marcas e comercialização
- 1.4 Formação em inovação e empreendedorismo

#### 2. PROGRAMA ALT - CITEC

- 2.1 Reforço das actividades de I&D na região
- 2.2 Novas infra-estruturas de ciência e tecnologia em parceria com empresas

#### 3. PROGRAMA ALT - MEDITEC

- 3.1 Definição e implementação de “clínicas tecnológicas” nos sectores chave da região
- 3.2 Reforço dos serviços consultoria-formação
- 3.3 Acções de Intermediação, demonstração, missões e visitas
- 3.4 Criação de um grupo de dinamização da mediação e transferência de tecnologia
- 3.5 Prémios para inovação no Alentejo
- 3.6 Definição de estratégias sectoriais e programas mobilizadores

### D.2) PROGRAMAS NACIONAIS E COMUNITÁRIOS

Não existem programas à escala do país, destinados a apoiar a IDTI, financiados exclusivamente por fundos nacionais. Neste contexto, o *PRIME – Programa de Incentivos à Modernização da Economia*, co-financiado por fundos nacionais e comunitários, integra os principais mecanismos e incentivos destinados a favorecer o desenvolvimento de actividades de I&DT e a fomentar a criação e expansão de EBTs e de actividades inovadoras.

Sintetiza-se, em seguida, o conteúdo essencial dos sistemas e programas enquadrados no PRIME, que de um modo geral são aplicáveis à Indústria, Construção, Comércio, Turismo, Serviços e Transportes.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

### d.2.1) Programa IDEIA - Apoio à Investigação e Desenvolvimento Empresarial Aplicado

#### Objectivos:

- Valorizar os resultados e a transferência de tecnologia das entidades do SCTN para o sector produtivo;
- Desenvolver e endogeneizar tecnologias que permitam criar novos produtos, processos ou serviços;
- Integrar actividades de formação associadas ao desenvolvimento tecnológico e acções de consultoria tecnológica determinadas pelo projecto;
- Apoiar a participação de consórcios nacionais em acções concertadas de investigação e desenvolvimento tecnológico internacional, nomeadamente no âmbito de programas comunitários ou internacionais.

#### Tipologia de Projectos

Os projectos podem compreender dois tipos de acções:

- Acções de "investigação industrial", visando o desenvolvimento de novas tecnologias e a obtenção de novas competências;
- Acções de "investigação pré-concorrencial", através do desenvolvimento de protótipos e pré-séries e de acções piloto, proporcionando a validação, em ambiente empresarial, de tecnologias demonstradas em ambiente laboratorial e acções de promoção conducentes à valorização económica dos resultados.

#### Incentivo

A taxa base de incentivo a atribuir corresponde a:

- Investigação Industrial: 50% das despesas elegíveis
- Investigação Pré-Concorrencial: 25% das despesas elegíveis

O incentivo pode ser concedido sob a forma de incentivo não reembolsável e incentivo reembolsável, de acordo com o montante e tipologia dos investimentos elegíveis. São atribuídas majorações à taxa base do incentivo em função da dimensão da empresa e da sua localização.

### d.2.2) NITEC – Sistema de Incentivos à Criação de Núcleos de I&DT no Sector Empresarial

#### Objectivos

Apoiar a criação de competências internas de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) nas empresas, bem como estimular a sua apetência para prosseguir estas valências e, conseqüentemente, premiar o esforço empresarial desenvolvido ao nível quer da concepção e execução, quer da endogeneização de conhecimentos, que permitam uma mais efectiva afirmação das empresas nacionais, através da disponibilização de soluções e oferta de produtos tecnologicamente inovadores.

#### Entidades Beneficiárias

Empresas de qualquer natureza e sob qualquer forma jurídica que se proponham criar núcleos estáveis de I&DT, cujos planos se insiram nos sectores de actividade abrangidos pelo PRIME. O núcleo de I&DT a apoiar será constituído no máximo por três técnicos e o apoio terá a duração máxima de cinco anos.

#### Incentivo

O apoio a conceder assume a forma de incentivo não reembolsável, correspondente a 30% das despesas elegíveis. São atribuídas majorações à taxa base do incentivo em função da dimensão da empresa e da sua localização.

### d.2.3) DEMTEC - Sistema de Incentivos à Realização de Projectos-Piloto Relativos a Produtos, Processos e Sistemas Tecnologicamente Inovadores

Esta medida apoia a difusão do conhecimento relativo a tecnologias insuficientemente aplicadas a nível nacional, integradas em produtos, processos e/ou sistemas que se revelem inovadores.

Os *objectivos* do DEMTEC são:

- Obter a validação industrial do conhecimento associado a novas tecnologias susceptíveis de serem aplicadas a nível nacional em produtos, processos e ou sistemas;
- Demonstrar, perante um público especializado e em situação real, as vantagens económicas das novas tecnologias;



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

- Divulgar as novas tecnologias.

Os *beneficiários* deste sistema são Empresas e Entidades sem fins lucrativos do SCTN (Sistema Científico e Tecnológico Nacional).

Os *incentivos* são não reembolsáveis:

- Para empresas - taxa base de 30%, com majorações em função da dimensão da empresa e da sua localização, sendo que a taxa máxima de incentivo por projecto, expressa em ESB (Equivalente de Subvenção Bruta) não pode ultrapassar 50% das despesas elegíveis.
- Entidades públicas e entidades privadas sem fins lucrativos - taxa de 75%.
- A realização de acções de demonstração é passível de apoio até 100% das despesas elegíveis.

### d.2.4) SIME I&DT - Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial - I&DT

Este sistema de incentivos apoia projectos de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT) que visem o reforço da produtividade, competitividade e inserção das empresas no mercado global, através da realização de actividades de investigação industrial e/ou desenvolvimento pré-concorrencial.

Os seus *objectivos* são:

- Criar novos produtos, processos ou sistemas;
- Introduzir melhorias significativas em produtos, processos ou sistemas existentes.

A taxa-base do *incentivo* a atribuir varia entre 30% e 55%, em função do tipo de actividades realizadas (investigação, desenvolvimento industrial ou pré-concorrencial). São, ainda, atribuídas majorações da taxa-base, em função da dimensão da empresa, localização do projecto, participação de entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e cooperação transnacional.

O incentivo é não reembolsável até ao limite máximo de €1.000.000. O incentivo é reembolsável se o montante ultrapassar os €1.000.000, até ao limite máximo de €4.500.000. O incentivo reembolsável pode ser substituído pelo pagamento de juros de empréstimo de igual montante.

### d.2.5) SIUPI - Sistema de Incentivos à Utilização da Propriedade Industrial

Este sistema de incentivos apoia projectos que estimulem o investimento em factores dinâmicos de competitividade, associados à inovação tecnológica, ao design e aos sinais distintivos dos produtos e serviços (marcas), com recurso à utilização do Sistema de Propriedade Industrial e ao Sistema de Autorização da Introdução de Medicamentos no Mercado (AIM).

Os seus *objectivos* são:

- Estimular a actividade inventiva, a criatividade e a inovação, por parte das empresas, dos empreendedores, dos inventores e designers independentes e das instituições que desenvolvam actividades de investigação utilizando o Sistema da Propriedade Industrial;
- Promover a obtenção de AIM (Autorização de Introdução no Mercado), no estrangeiro, de medicamentos criados e desenvolvidos em Portugal.

Os *beneficiários* são Empresas, inventores, designers independentes, empreendedores em fase pré-empresarial e instituições que desenvolvam tarefas de investigação no âmbito das actividades enquadráveis.

São elegíveis projectos correspondendo às seguintes situações:

- Pedidos nacionais de patente, de modelos de utilidade e de desenhos ou modelos;
- Pedidos de desenhos ou modelos comunitários;
- Pedidos de patente, de modelos de utilidade e de desenhos ou modelos no estrangeiro;



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

- Pedidos europeus e internacionais de patente e de modelos de utilidade;
- Pedidos de registo de marcas, quando destinadas a assinalar os produtos objecto de patente, desenho ou modelo, financiados através do SIUPI ou já protegidos anteriormente;
- Manutenção de patentes, modelos de utilidade, modelos e desenhos industriais e desenhos ou modelos concedidos há menos de 2 anos;
- Concepção, estudo e execução de protótipos ou de instalações experimentais, suportados por uma patente ou por um pedido de patente;
- Formulação de pedidos de AIM no estrangeiro, formulação de pedidos de AIM mediante procedimento comunitário centralizado, formulação de pedidos de AIM mediante procedimento comunitário descentralizado.

As taxas de incentivo aplicadas sobre as despesas elegíveis são as seguintes:

- 40% - para empresas e outras entidades com fins lucrativos com projectos de investimento em Liboa e Vale do Tejo;
- 45% - para empresas e outras entidades com fins lucrativos com projectos de investimento noutras regiões;
- 70% - para inventores, designers independentes e empreendedores em fase pré-empresarial.
- 75% - para infra-estruturas tecnológicas e outras instituições sem fins lucrativos, que desenvolvam actividades de investigação.

Os incentivos a empresas, para além de limites específicos por tipologia de despesas, enquadram-se no âmbito do regime de *minimis*, não podendo ultrapassar, no seu conjunto, €100.000 num período de três anos.

### d.2.6) Programa QUADROS

Este programa apoia projectos de investimento na forma da admissão de quadros técnicos das áreas de economia, da gestão e das tecnologias, com um limite de três quadros por empresa e até à comparticipação máxima permitida pela regra de *minimis* de €100.000 por empresa.

Os beneficiários são PMEs, sendo os objectivos do Programa:

- Promover junto das empresas o início de um novo ciclo de crescimento e desenvolvimento com a admissão de novos quadros técnicos em áreas de dimensão estratégica;
- Estimular actividades de forte crescimento e de elevado conteúdo de inovação, incluindo a reconversão estratégica de actividades.

A taxa de incentivo é de 40% (ou 45% para projectos localizados em concelhos PRASD), aplicada durante 24 meses aos custos inerentes à contratação de doutores, mestres, licenciados, bacharéis ou técnicos com especialização tecnológica.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



# TECNOEMPRENDE

---

## **E) FONTES DE FINANCIAMENTO PARA TECNOLOGIA**

### **E.1) CAPITAL DE RISCO**

#### **e.1.1) Empresas de capital de risco**

Não existem empresas de Capital de Risco sedeadas no Alentejo, ou vocacionadas especificamente para esta Região.

Informações sobre as empresas de capital de risco, que desenvolvem operações à escala nacional, podem ser obtidas em [www.apcri.pt](http://www.apcri.pt), o Website da APCRI – Associação Portuguesa de Capital de Risco, a estrutura representativa das empresas de capital de risco em Portugal.

#### **e.1.2) Programa FINICIA**

O Programa FINICIA, recentemente lançado pelo IAPMEI, é um instrumento financeiro, resultante de parcerias público-privadas, que se destina a facilitar a capitalização e o acesso ao crédito pelas PME, proporcionando a empresas de pequena dimensão recursos essenciais ao desenvolvimento da actividade, nas fases iniciais do seu ciclo de vida.

O programa, de âmbito nacional, está estruturado em três eixos de intervenção

- EIXO I – Projectos de Forte Conteúdo de Inovação
- EIXO II – Negócios Emergentes de Pequena Escala
- EIXO III – Iniciativas Empresariais de Interesse Regional,

que se descrevem sumariamente, em seguida.

#### **EIXO I – Projectos de Forte Conteúdo de Inovação**

Este mecanismo de cobertura financeira pretende apoiar projectos empresariais com elevada componente de Inovação. Trata-se de um instrumento combinado de capital e dívida, para financiamento de investimentos até 2.5 milhões de euros, com as seguintes características:

- Os promotores devem mobilizar 15% do investimento, sob a forma de capital próprio. Os operadores de capital de risco deverão assegurar os restantes 85% do capital necessário ao financiamento do investimento.
- O FCGM prestará contra garantias de 95% a garantias emitidas por Sistema de Garantia Mútuo (SGM), no montante máximo de 95.000 euros, para a cobertura em 75% de financiamentos bancários com maturidade superior a 3 anos e com o limite máximo de 30% do investimento.

Para aceder aos benefícios, os promotores do projecto deverão obter o envolvimento de um operador de capital de risco, protocolado com o Fundo de Sindicação de Capital de Risco (FSCR). O operador de capital de risco deverá obter sempre uma declaração que certifique o carácter inovador do projecto, emitida pelo IAPMEI ou pela AdI (Agência de Inovação).

#### **EIXO II – Negócios Emergentes de Pequena Escala**

Este mecanismo visa assegurar o financiamento de pequenos projectos de investimento, através de estruturas adequadas de financiamento por capital próprio e por capital alheio.

O financiamento por capital próprio está optimizado para investimentos até 50 mil euros, em que os promotores devem mobilizar um mínimo de 10% do capital. Os restantes 90% serão assegurados pelo Fundo de Sindicação de Capital de Risco (FSCR). Caso o investimento seja superior a 50 mil euros, os promotores devem mobilizar o restante financiamento, não sendo enquadrados projectos de investimento global superior a 100 mil euros.





tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

O financiamento por via de capital alheio passa pela criação de um instrumento de crédito de médio/longo prazo (> 3 anos) para financiar investimentos de micro empresas (até 9 trabalhadores), suportado por garantia mútua e contra garantido por fundos públicos. O financiamento bancário (Micro-Crédito) está limitado a 25.000 euros.

### EIXO III – Iniciativas Empresariais de Interesse Regional

Esta intervenção visa proporcionar mecanismos de financiamento que respondam às necessidades de investimento de um segmento de empresas de dimensão reduzida e com actividade essencialmente de âmbito local. Este instrumento de financiamento de investimentos assenta na mobilização de capitais alheios exigíveis a médio e longo prazo, com o suporte da Garantia Mútua, podendo as entidades regionais adequar a sua intervenção aos objectivos de desenvolvimento local que pretendem atingir.

Os agentes públicos de desenvolvimento local e regional, com base na detecção de dificuldades de acesso ao financiamento de iniciativas empresariais de reduzida dimensão, mas com relevância regional ou local, poderão configurar um mecanismo de financiamento de risco partilhado.

### E.2) REDES DE BUSINESS ANGELS

Não existem redes de Business Angels com actividade dedicada à Região do Alentejo. À escala nacional assinalam-se duas redes de Business Angels (capital semente e *early stage*), que constituem ponto de encontro entre empreendedores que procuram financiamento e investidores que procuram boas oportunidades de investimento em Portugal:

- APBA – Associação Portuguesa de Business Angels. Website [www.apba.pt](http://www.apba.pt)
- Clube Business Angels Gesventure. Website [www.businessangelsclub.com](http://www.businessangelsclub.com)

Apesar de recentemente constituída, a APBA faz já parte da Direcção da Rede Europeia de Business Angels, integrando um conjunto de Business Angels muito relevante.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

### **F) INICIATIVAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE FOMENTO À CRIAÇÃO DE EMPRESAS**

#### **F.1) INICIATIVAS E CONCURSOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS**

##### **f.1.1) Programa NEST – Novas Empresas de Suporte Tecnológico**

O Programa NEST insere-se no PRIME – Programa de Incentivos à Modernização da Economia, sendo co-financiado por fundos nacionais e comunitários.

A atribuição do Estatuto NEST permite que 95% do capital social da empresa seja garantido pelo Estado através da subscrição de acções por uma Sociedade de Capital de Risco.

Para além deste incentivo, a Empresa NEST pode ainda beneficiar de:

- Apoio ao recrutamento de licenciados (Programa Quadros);
- Apoios financeiros à realização de investimentos directamente produtivos, à ID&T e à qualidade (SIPIE);
- Apoio financeiros à utilização de Propriedade Industrial (SIUPI);
- Apoio específico à instalação em espaços de Inovação e Tecnologia

##### *Objectivos*

Criação, instalação, dinamização, arranque e sustentação de empresas de suporte tecnológico, sob a forma de sociedade anónima, que criem ou desenvolvam um relacionamento com entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, e/ou venham a deter um nível tecnológico reconhecidamente avançado em termos nacionais ou internacionais.

##### *Constituição da Empresa/Estrutura Accionista*

- Os promotores deverão participar no capital social das empresas com um mínimo de 5% do total;
- O Fundo de Sindicação de Capital de Risco deverá participar no capital social das empresas NEST, através da aquisição de acções, num montante igual ao dos promotores e até 15% do capital social, com o limite máximo de 375.000€
- A entidade especializada deverá participar na parte restante do capital social das empresas NEST.

##### *Tipologia Accionista/Categoria de Acções*

- As acções subscritas pela entidade de capital de risco serão ordinárias;
- As acções subscritas pelos promotores serão da categoria A, conferindo direitos especiais, nomeadamente o direito ao dobro do dividendo das acções ordinárias;
- As acções subscritas pelo Fundo de Sindicação de Capital de Risco serão da categoria B, não conferido direito a dividendos.

##### **f.1.2 Iniciativa NEOTEC**

O Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento (POS\_C), também co-financiado por fundos nacionais e comunitários, inclui uma iniciativa – NEOTEC – que se destina a promover a criação de empresas de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento.

Os destinatários desta medida são, basicamente, estudantes de graduação e pós-graduação do ensino superior e investigadores pertencentes a instituições do Sistema Científico Nacional. Os projectos de criação e desenvolvimento de empresas são apoiados ao longo de três fases sequenciais distintas, com uma duração máxima cumulativa de 2 anos: Fase 1 – Geração de conceitos de Produtos, Serviços ou Processos; Fase 2 – Desenvolvimento de um Modelo e de um Plano de Negócio; Fase 3 – Operacionalização empresarial do Projecto.

O financiamento máximo por projecto é de 100 000 euros.

##### **f.1.3) Bolsa de Ideias e de Meios (BIM)**



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



# TECNOEMPRENDE

---

A BIM é um instrumento criado pelo IAPMEI, IFT e INTELI, no âmbito do projecto “FIVE – Fomento da Inovação e Valorização Empresarial”, que visa identificar ideias com características inovadoras, susceptíveis de valorização empresarial e disponibilizar meios financeiros, ou de outra natureza, que contribuam para a concretização das ideias em empresas.

Os objectivos da BIM são

- Facilitar o contacto entre detentores de ideias e detentores de meios, promovendo a sua associação, com vista ao fortalecimento do espírito de empresa, contribuindo para a renovação do tecido empresarial;
- Seleccionar, de uma forma sistemática e contínua, ideias de negócios, apoiando a sua conversão em projectos empresariais.

Podem candidatar-se:

- Os detentores de ideias, pessoas singulares (maiores de 18 anos) ou colectivas, que possuam ideias inovadoras de criação de novas empresas nos sectores industrial, energético, turístico, comercial, de serviços e de transportes.
- Potenciais investidores - Detentores de capital, “know-how”, tecnologia, instalações, máquinas e equipamentos, material de transporte ou outros meios necessários à viabilização de uma ideia, que estejam dispostos a afectá-los à criação de uma empresa.

O IAPMEI faz o cruzamento entre ideias e meios oferecidos, estabelece o contacto entre os detentores de ideias e os potenciais investidores e promove a sua associação, calendarizando as reuniões e disponibilizando apoio logístico para o efeito (espaço físico) e acompanhamento técnico.

Os casos de associação que se verifiquem por acção da BIM poderão vir a beneficiar dos seguintes apoios, segundo critérios de selectividade:

- Assistência técnica à elaboração do projecto;
- Assistência técnica à implementação do projecto e arranque da empresa;
- Acompanhamento e assistência técnica à consolidação e desenvolvimento da empresa nascente;
- Facilitação do acesso a mecanismos de Inovação financeira e a infra-estruturas tecnológicas e de acolhimento.

## F.2) INICIATIVAS E CONCURSOS DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS

### f.2.1) Programa Empreender

O “Programa Empreender”, desenvolvido pelo Instituto de Formação Empresarial Avançada, com o apoio do IAPMEI e do PRIME, integra quatro tipos de actividades, numa lógica de dinamização do empreendedorismo:

- Formação para Empreendedores
- Sensibilização para o Empreendedorismo
- Tutoria / Consultoria
- Estudos

#### Formação para Empreendedores

A Formação para Empreendedores é uma actividade centrada no desenvolvimento de «Ciclos de Formação para Empreendedores», constituídos por uma área de formação multimédia e por onze áreas de competências compostas por uma parte lectiva (10h, 15h ou 20h) e um Seminário de 4 horas, que no seu conjunto perfazem um percurso formativo certificado pelo ISEG e IFEA.

Esta actividade procura consolidar a articulação de modelos de formação presencial e de formação a distância (e-learning). É garantido um processo de formação flexível e adaptável às necessidades e disponibilidades de cada um.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

Cada formando tem acesso a uma sala de formação virtual no seu computador, não requerendo para a sua participação conhecimentos especiais, além das competências básicas para a utilização da Internet.

### **Sensibilização para o Empreendedorismo**

O IFEA empenha-se na realização de actividades que sensibilizem, motivem e despertem a curiosidade para o empreendedorismo e para o acto de empreender, a um vasto leque de pessoas e instituições. Assim, realizar-se-ão no seio do Programa Empreender acções de sensibilização recorrendo para o efeito a diferentes meios, como publicidade, seminários, acções em escolas e recurso a novas tecnologias.

### **Tutoria/Consultoria**

A tutoria surge no âmbito do Programa Empreender como uma relação de confiança estabelecida entre o empreendedor e o consultor, em que o primeiro é apoiado em diversos momentos ao longo da constituição e consolidação da sua actividade.

### **Estudos**

Os Estudos são realizados a partir do levantamento inicial de iniciativas recentes de desenvolvimento empresarial e estímulo de atitudes “empreendedoras”, recorrendo a fontes de informação diversificadas e, sobretudo, a instituições públicas e privadas, que apoiam esta população.

Os estudos visam providenciar uma caracterização detalhada dos processos de empreendedorismo em acção na economia portuguesa, em especial no quadro de medidas de política pública de base nacional e comunitária. A realização destes estudos permite conhecer melhor as motivações, dificuldades e “trunfos” dos empreendedores que actuam em Portugal, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo da formação e da consultoria realizada.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



# TECNOEMPRENDE

## Anexo 1

### **Clusters Potenciais ou Emergentes na Região Alentejo**

#### **a) Agro-alimentar**

A fileira agro-alimentar no Alentejo tem grandes potencialidades de desenvolvimento.

Como ponto forte para esse desenvolvimento identifica-se a disponibilidade de uma importante área de regadio, actualmente sub-utilizada, com uma área irrigada muito inferior à área irrigável. É o caso dos perímetros de rega do Caia, do Roxo, do Alto e Baixo Sado e da Vigia, as designadas “grandes obras”, em que, para além da referida subutilização, se identifica o predomínio dos sistemas agrícolas de “monocultura” de cereais, “condenados” no âmbito da reforma da PAC.

Numa perspectiva de curto/médio prazo, o Alentejo disporá de uma área adicional de regadio, em Alqueva, com cerca de 100 a 120 mil hectares, para a qual se torna urgente encontrar sistemas produtivos competitivos. Adicionando a esta as áreas não utilizadas ou a reconverter dos actuais perímetros de rega, o regadio potencial atinge 190 mil hectares.

Mas as expectativas não se esgotam nas culturas regadas, uma vez que há a considerar as áreas de sequeiro para aproveitamento florestal (cerca de 1 milhão de hectares) e para a reconversão de sistemas cerealíferos em sistemas de produção pecuária de qualidade (cerca de 200 mil hectares). A existência destas áreas constitui, assim, um segundo ponto forte da fileira agro-alimentar.

Os consumos da fileira florestal, designadamente da cortiça (mas também da madeira) apresentam uma tendência crescente na U.E., com tendência para aumentar após o alargamento aos PECO's.

Igualmente o consumo de produtos agro-alimentares transformados, conservados ou pré-preparados se encontra na curva ascendente do consumo a nível nacional e internacional.

Trata-se, pois, de uma gama de sistemas produtivos, cujos mercados apresentam perspectivas de crescimento, e que estão integrados na evolução da reforma da PAC e perfeitamente adequados à ecologia mediterrânica, os quais oferecem oportunidade de obter elevados índices de produção de biomassa, de especificidade e de precocidade, condições que se consideram fundamentais para atingir padrões satisfatórios de competitividade internacional.

O desenvolvimento destes sistemas e destas produções defronta contudo importantes barreiras, quer do lado dos factores humanos, quer do lado dos factores de conhecimento técnico. Assim, para além de outros factores a por em jogo (designadamente que possam favorecer a capacidade de iniciativa empresarial regional e a captação de iniciativas com origem exterior à região e, bem assim, os que promovam a qualificação dos meios humanos, trabalhadores especializados, quadros e empresários), é necessário um grande esforço em matéria de investigação e experimentação, âmbito em que existem diversas lacunas regionais, em áreas que são fundamentais para o aproveitamento do potencial produtivo existente.

Estas acções de investigação aplicada e experimental devem ser assumidas como intervenções susceptíveis de permitir alcançar resultados significativos a curto prazo, devendo incidir nas fileiras mais promissoras:

- as fileiras mais maduras ou já em plena produção, como a florestal, com especial ênfase na da cortiça e os associados sistemas de produção agro-silvo-pastoris, cuja base produtiva pode ser substancialmente acrescida;
- as fileiras arbóreo-arbustivas em crescimento ou com crescimento potencial, como as da vinha, das fruteiras e do olival, em que se impõem medidas tendentes a uma melhor explorabilidade das plantações existentes e estudos tendentes a identificar novas áreas de produção, novas cultivares e novas formas de condução/exploração;
- e, ainda, as fileiras de “resposta imediata”, que compreendem a beterraba e as produções hortícolas para consumos em fresco ou para abastecimento da agro-indústria, cuja adaptação e estudo de condições de competitividade dos regadios do Alentejo deve ser adequadamente promovida.

#### **b) Cortiça**



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

O sector da cortiça ocupa uma posição singular na economia portuguesa: o País tem posição dominante na produção de matéria-prima (mais de metade da produção mundial), na produção industrial (54% do produção mundial) e no comércio internacional de produtos de cortiça manufacturados.

O Alentejo é a região portuguesa com maior produção de cortiça em bruto, dispondo de cerca de 68% da área de sobreiro do País. A exploração suberícola é responsável por mais de 85% do Produto Bruto Florestal regional (contra menos de 30% no total nacional). Assim, na Região, a cortiça é o produto agrícola que, de longe, tem maior importância económica.

No entanto, a jusante da produção primária verifica-se uma fraca participação regional, que pode ser medida pela proporção do número de activos na indústria transformadora da cortiça, que, no Alentejo, corresponde a menos de 3% do total nacional.

Após o movimento de concentração da indústria transformadora da cortiça na zona da Feira (onde assumiu uma organização com características de “distrito industrial”, com forte integração territorial e divisão de trabalho entre empresas), iniciado em meados do século passado e acentuado nos anos 60/70, tendo chegado a concentrar mais de 85% das unidades de transformação, tem-se verificado, nos últimos anos, um movimento de deslocalização da indústria para as áreas produtoras de cortiça, em particular para o Alentejo, induzido por razões de custo (fundários e de mão-de-obra), ambientais, tecnológicas e de disponibilidade de incentivos financeiros ao investimento (PAMAF, medida 5 e AGRO).

Iniciado nas indústrias de primeira transformação da cortiça, este movimento, que tende a alargar-se progressivamente às actividades subsequentes do processo de transformação, está associado a importantes alterações no sector industrial corticeiro, com a criação de novas unidades industriais, introdução de novas tecnologias e, ainda, ajustamentos à organização da fileira produtiva, designadamente com a integração vertical de organizações de produtores florestais, como é o caso da EQUIPAR, no concelho de Coruche.

Está, assim, a verificar-se um processo de rejuvenescimento da indústria transformadora da cortiça nas regiões suberícolas, com especial incidência no Alentejo. As novas unidades e as unidades modernizadas incluem tecnologias e equipamento de desenvolvimento recente, com a particularidade de, em grande parte, serem de desenvolvimento nacional (porém, de fora da Região).

Há, no entanto, um elo da cadeia produtiva em que a investigação tecnológica é escassa e em que é mais difícil implementar novos processos: a da indústria preparadora ou “pranchista”. Tratando-se de uma fase do processamento em que predominam as unidades de pequena dimensão e as operações baseadas em processos manuais (mas decisivas para a qualidade da matéria-prima), é nesta fase que existem maiores possibilidades de melhoria em termos de redução de custos e de aumento da qualidade. Apesar de os desenvolvimentos recentes de concentração e inovação estarem a modificar positivamente a situação, é, ainda, necessário ponderar, no contexto do desenvolvimento da fileira “cortiça” da Região, os mecanismos que promovam a remoção das barreiras ainda existentes.

No contexto desta fileira está bem identificada uma ameaça que se vem desenvolvendo nos últimos anos e que incide sobre o subsector rolheiro: os vedantes sintéticos. Esta ameaça continuará a pairar no horizonte.

Daí ser necessário que a indústria, além da modernização tecnológica e da integração vertical necessária ao cumprimento das exigências de qualidade, se prepare para vencer este desafio através da acções concertadas em matéria de investigação e desenvolvimento experimental, certificação de produtos e de uma promoção internacional mais agressiva.

### **c) Rochas ornamentais**

É na Região do Alentejo que o subsector de pedreiras apresenta maior expressão em termos de valor de produção, correspondendo a 28% do valor global de produção de pedreiras do País, e a 54% do total da indústria extractiva da Região. É também nesta Região que mais activos existem neste subsector (3184 operários e encarregados), totalizando 39% dos efectivos do País, pertencendo 95% à indústria extractiva de rochas ornamentais e apenas 5% à indústria extractiva de rochas industriais.

A importância do subsector de pedreiras nesta Região deve-se à localização da maior jazida portuguesa de calcários cristalinos, na faixa Estremoz-Borba-Vila Viçosa, a denominada “Zona dos Mármore”, abrangendo uma larga faixa que



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

atravessa na direcção NW-SE os concelhos de Estremoz, Borba, Vila Viçosa e ainda uma pequena parte do concelho de Alandroal.

O granito ornamental corresponde a cerca de 10% do valor da produção, sendo extraído no Distrito de Portalegre, nas zonas de Alpalhão, Santa Eulália e Monforte. Com muito menor expressão, produz-se xisto ardósifero ornamental nas zonas de Beja (Barrancos) e de Évora (Mourão), sendo utilizado no fabrico de pavimentos e revestimentos.

A produção deste conjunto de rochas ornamentais da Região representa 39% e 61%, respectivamente do volume e valor globais, das rochas ornamentais produzidas no país.

A nível mundial, o sector das rochas ornamentais assenta essencialmente em duas localizações, uma na Europa, com concentração em Itália, Espanha e Portugal e outra na China e Índia. Estes locais representam cerca de 80% da produção total de mármore e granitos, estando a produção de mármore mais concentrada na Europa.

A Itália domina o sector dos mármore, através do desenvolvimento ao longo de várias décadas de uma imagem de marca, do controle das redes de comercialização e da introdução de factores inovadores de design. O funcionamento do “cluster” italiano de rochas ornamentais permite que a Itália tenha desenvolvido uma base de exportação que inclui também equipamento para exploração de pedreiras, maquinaria para processamento de rochas e design.

Os produtos exportados por Portugal são sobretudo produtos finais (74% da exportação nacional), embora com baixo valor acrescentado.

As exportações destinam-se maioritariamente à União Europeia (maior consumidor mundial), estando a Ásia em segundo lugar. Os Estados Unidos da América vêm apresentando uma tendência crescente no consumo de rochas ornamentais e, em particular, de mármore.

Portugal exporta sobretudo para Itália e Espanha, no que respeita a matéria-prima, que é depois comercializada por estes países. Os produtos acabados são colocados na Arábia Saudita e nos países do Golfo Pérsico.

A nível tecnológico as empresas de rochas ornamentais do Alentejo estão pouco desenvolvidas, utilizando mesmo técnicas de desmonte e corte pouco adequadas a uma produção com qualidade. Na Zona dos Mármore tem-se vindo a assistir a alguma melhoria tecnológica, quer devido à concorrência no mercado internacional, quer pela intervenção do CEVALOR, única estrutura dedicada exclusivamente ao desenvolvimento tecnológico e à valorização de rochas ornamentais do país.

O apoio que o CEVALOR presta às empresas de rochas ornamentais do Alentejo inclui assistência técnica, desenvolvimento de projectos empresariais e de projectos de apetrechamento tecnológico, intervenções na área da qualidade (normalização sectorial, sistemas de garantia de qualidade, ensaios laboratoriais) e actividades de I&D, nomeadamente a avaliação de projectos de investigação e desenvolvimento tecnológico, elaboração de projectos, acções de demonstração e informação.

As condições de desenvolvimento do sector das rochas ornamentais perspectivam-se positivamente, apesar da conjuntura actual se caracterizar por uma redução dos preços de venda a nível mundial e por uma oferta crescente, derivada duma maior penetração no mercado de países com baixos custos de produção.

As reservas de mármore do Alentejo permitem, segundo estudos do Instituto Geológico e Mineiro, uma exploração intensiva durante pelo menos os próximos cem anos. A esta situação acresce a qualidade do recurso mineral que lhe confere grande aceitação no mercado. No entanto, existem na região diversas unidades extractivas inactivas ou suspensas por dificuldades no acompanhamento da evolução tecnológica do sector.

O desenvolvimento deste sector como um dos pilares da economia regional do Alentejo passa, naturalmente, por uma melhoria do nível tecnológico das empresas e por uma reorganização empresarial que permita a afirmação de unidades com maior capacidade de inovação, de promoção da qualidade dos produtos finais e de colocação de novos produtos no mercado, tirando vantagem dos pontos fortes do sector (tradição de exploração, apreciáveis reservas em boas condições de exploração, diversidade e qualidade intrínseca das rochas da região) e das oportunidades que os mercados nacional e internacionais oferecem (aumento do uso da pedra natural pelos prescritores, previsível esgotamento das pedras naturais mais representativas produzidas na Europa).



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

### d) Aeronáutica

Aproveitando infra-estruturas existentes e as excelentes condições climáticas, a indústria aeronáutica poderá constituir um sector a desenvolver no Alentejo, promovendo uma maior articulação da Região com o resto do país e a sua integração a nível internacional.

A indústria aeronáutica tem factores tecnológicos e de ligação a outros sectores de actividade que a tornam especialmente favorável numa estratégia de desenvolvimento regional. Esta indústria implica necessariamente a fixação na região de mão-de-obra mais qualificada, promovendo a reconversão de mão-de-obra que vai sendo libertada pelos sectores de actividade tradicionais da região e a oferta de serviços de formação profissional especializados.

Por outro lado, opera em estreita interligação com um conjunto de actividades a montante e a jusante, que poderão também ser atraídas para região. Tem ainda possibilidade de criar condições para um maior aproveitamento dos projectos estruturantes em curso, designadamente o novo terminal de contentores do Porto de Sines, os regadios a implantar no âmbito do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva e o desenvolvimento turístico de alta qualidade em que o Alentejo está apostado.

O facto de não existir a nível nacional qualquer concentração da indústria aeronáutica, mas apenas algumas estruturas desarticuladas, como a OGMA e as tentativas de desenvolvimento na TAP numa área de prestação de serviços de manutenção e engenharia de âmbito internacional, facilita a atracção para o Alentejo de novas indústrias ligadas a este sector.

As características das actividades aeronáuticas já existentes no Alentejo demonstram a aptidão da região para acolher e desenvolver o sector aeronáutico. A actividade no passado da Base Aérea de Beja, que deixou a Região apetrechada com uma infra-estrutura com boas possibilidades físicas de expansão, o funcionamento em Évora de uma academia aeronáutica, o exemplo da recente implantação em Ponte de Sôr de unidades de montagem de ultraleves, a abertura a novos projectos por parte das estruturas de investigação e ensino superior (Universidade de Évora e Instituto Politécnico de Beja) são factores potenciadores da possibilidade de atrair para a Região maior investimento no sector da aeronáutica.

De entre as actividades mais facilmente implantáveis, destaca-se a manutenção, reparação e prestação de serviços de engenharia de aviões, o treino de pilotos e a experimentação de aeronaves. Com uma estratégia mais pró-activa poderiam ser atraídos investimentos que viabilizassem uma plataforma logística para carga aérea e a instalações de actividades de fabrico de componentes e subsistemas.

A produção final de aviões tem como requisito básico a qualidade e certificação no local de construção de todas as peças que entram no processo de fabrico. Este factor, que pode ser considerado à partida como um condicionamento, pode ser aproveitado para o desenvolvimento no Alentejo de um "cluster" da indústria aeronáutica.

Tratar-se-ia, neste caso, de um projecto a longo prazo, impulsionado por uma forte estratégia de atracção de investimento estrangeiro e marketing territorial. No entanto, poderão ser criadas a curto prazo, no âmbito do plano regional de inovação, as condições que irão facilitar a futura concretização de um projecto desta envergadura.

A indústria aeronáutica afigura-se efectivamente como um sector com boas potencialidades de desenvolvimento no Alentejo, a partir de infra-estruturas ainda incipientes, mas apoiada por uma estratégia consistente de captação de investimento estrangeiro e do estabelecimento de parcerias público-privadas.





tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



# TECNOEMPRENDE

---

## **Anexo 2** **Legislação Laboral**

O Código de Trabalho está consubstanciado na Lei nº 99/2003 e regulamenta os contratos de trabalho e os instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho celebrados ou aprovados antes da sua entrada em vigor.

As normas do Código poderão ser afastadas por Instrumento de Regulamentação Colectiva de Trabalho (Convenções Colectivas, Acordos de Adesão) excepto se essas normas referirem que determinada disposição não pode ser afastada por aqueles instrumentos.

### *Contrato de Trabalho*

Os contratos de trabalho sujeitos a forma escrita são o contrato de trabalho a termo e o contrato de trabalho celebrado com trabalhador estrangeiro.

O trabalhador deve exercer funções correspondentes à actividade para que foi contratado. Esta actividade compreende as funções que lhe sejam afins ou funcionalmente ligadas, ou seja, que pertençam ao mesmo grupo ou carreira profissional.

A mobilidade funcional poderá ser aplicada, o que quer dizer que o empregador pode encarregar temporariamente o trabalhador de funções não compreendidas na actividade contratada. Esta mobilidade não poderá alterar substancialmente a posição do trabalhador, terá de resultar de ordem justificada e indicada com tempo previsível.

Um menor com menos de 16 anos não poderá ser contratado, excepto se tiver concluído a escolaridade obrigatória e realize trabalhos leves.

O trabalhador deve realizar a sua actividade no local de trabalho contratualmente previsto. O empregador poderá transferi-lo se esta transferência resultar da mudança do estabelecimento e não implicar prejuízo sério para o trabalhador. Terá de avisar previamente da mudança e de custear as despesas de transporte e alojamento, ou de mudança de residência.

### *Contrato a termo*

Pode ser celebrado para a satisfação de necessidades temporárias da empresa e pelo período estritamente necessário à satisfação dessas necessidades.

O contrato de trabalho a *termo incerto* dura o tempo necessário para a substituição do trabalhador ausente, ou para a conclusão da actividade, tarefa, obra ou projecto cuja execução justifica a celebração. Após a ocorrência do termo incerto, o contrato caduca quando o empregador comunica ao trabalhador a cessação do mesmo, com antecedência de 7, 30 ou 60 dias, consoante as situações

O contrato a *termo certo* dura o período acordado, não podendo exceder três anos, nem ser renovado mais de duas vezes. No entanto, após este período ou após as duas renovações, o contrato poderá ser objecto de mais uma renovação com duração não inferior a um nem superior a três anos. O aviso prévio de caducidade deste contrato é de, no mínimo, 15 dias pelo empregador e de, no mínimo, 8 dias pelo trabalhador.

### *Período experimental*

Durante este período qualquer das partes pode denunciar o contrato sem aviso prévio nem necessidade de invocação de justa causa, não havendo direito de indemnização. O período experimental poderá ser de:

- 15 dias nos contratos a termo certo de duração inferior a seis meses e nos contratos a termo incerto cuja duração se preveja ser inferior ou igual a esse limite;
- 30 dias nos contratos a termo certo de duração igual ou superior a seis meses;
- 90 dias para a generalidade dos contratos a termo incerto;
- 180 dias para os trabalhadores com cargos de elevada complexidade técnica, elevado grau de responsabilidade, de especial qualificação, ou que tenham funções de confiança;
- 240 dias para pessoal de direcção e quadros superiores.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

### *Duração do trabalho*

Não pode exceder as 8 horas por dia, nem as 40 horas por semana. No entanto, estão previstos dois tipos de adaptabilidade: através de instrumento de regulamentação colectiva de trabalho e por acordo escrito com os trabalhadores, casos em que o período de trabalho pode passar para as 10 horas diárias e as 50 horas semanais, ou para as 12 horas diárias e as 60 horas semanais.

### *Horário de trabalho*

Por cada 5 horas de trabalho consecutivo dever haver um intervalo para descanso de uma a duas horas. O trabalhador deverá ter 11 horas de descanso entre duas jornadas, mas há excepções (directores, ou isentos de horário de trabalho).

### *Trabalho nocturno*

O trabalho nocturno começa às 22 horas de um dia e acaba às 7 horas do dia seguinte. Um trabalhador nocturno é aquele que executa pelo menos 3 horas de trabalho nocturno. Este trabalho deverá ser pago com um acréscimo de 25% relativamente à retribuição do trabalho equivalente, prestado durante o dia.

### *Trabalho suplementar*

o trabalho prestado fora do horário de trabalho e só pode ser prestado em certas situações (acréscimos eventuais e transitórios de trabalho, ou motivos de força maior).

O trabalho suplementar está sujeito aos seguintes limites por trabalhador:

- Empresa até 50 trabalhadores – 175 horas por ano;
- Empresa com mais de 50 trabalhadores – 150 horas por ano;
- Duas horas por dia normal de trabalho;
- Nos dias de descanso e feriados, um número máximo de 8 horas.

Se o trabalho suplementar for prestado em dia útil, de descanso semanal complementar ou feriado, o trabalhador terá direito a um descanso compensatório remunerado correspondente a 25% das horas de trabalho suplementar prestado.

O trabalhador receberá pela prestação de trabalho suplementar acréscimos de retribuição:

- Em dia normal de trabalho, 50% na primeira hora e 75% nas subsequentes;
- Em dia de descanso semanal e em dia de feriado 100% por cada hora.

### *Férias*

O período anual de férias é no mínimo de 22 dias úteis, que poderão estender-se até aos 25 dias dependendo do número de faltas justificadas ou dias de licença sem retribuição gozados no ano anterior. Nos contratos a termos com duração inferior a 6 meses os trabalhadores têm direito a dois dias úteis de férias, por cada mês de trabalho completo.

### *Retribuição*

É retribuição tudo a que o trabalhador tem direito como contrapartida do seu trabalho, como a retribuição base e todas as prestações regulares e periódicas indirectas ou directas, em dinheiro ou em espécie.

Não são retribuições:

- Prestações extraordinárias concedidas como recompensa ou prémio dos bons resultados obtidos pela empresa, desde que não previstas no contrato;
- Prestações decorrentes do desempenho e assiduidade do trabalhador, não previstas contratualmente;
- Participações nos lucros da empresa;
- Ajudas de custo, abonos de viagem, despesas de transporte, abonos de instalação, subsídio de refeição.

O salário mínimo nacional fixado para 2006 é de 385,90 euros.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

Os trabalhadores têm direito a dois subsídios: um subsídio de Natal equivalente a um mês de retribuição, pago anualmente até 15 de Dezembro; um subsídio de férias de montante igual à retribuição base e às demais prestações retributivas.

### *Formação Profissional*

O empregador deverá proporcionar acções de formação profissional adequadas à qualificação do trabalhador. Os contratados a termo deverão ter uma formação igual a 1%, 2% ou 3% do período normal de trabalho, se o contrato durar menos de um ano, entre um e três anos, ou mais de três anos, respectivamente.

### *Protecção da maternidade*

A licença de maternidade tem a duração de 120 dias consecutivos. O pai tem direito a uma licença de paternidade de 5 dias úteis e a licença parental de 3 meses.

### *Acidentes de trabalho*

O empregador tem de manter seguro de acidentes de trabalho para os seus trabalhadores.

### *Cessação do contrato*

Não poderão efectuar-se despedimentos sem justa causa, ou por motivos políticos ou ideológicos.

### *Contribuições para a Segurança Social*

É obrigatória a inscrição dos trabalhadores no regime geral e das entidades empregadoras nos Centros Regionais de Segurança Social (CRSS).

Aplica-se o regime geral aos trabalhadores dependentes, o que significa que as empresas deverão descontar nas remunerações mensais a percentagem referente às contribuições destes (retenção na fonte) e entregar o montante à Segurança Social.

A taxa contributiva do regime geral é de 34,75% cabendo 23,75% à entidade empregadora e 11% ao trabalhador.



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

### Anexo 3 – Endereços e Contactos Úteis

#### Entidades Públicas

AdI - Agência de Inovação, S.A.  
Campus do INETI, Ed. O, 1º  
Estrada do Paço do Lumiar  
1649-038 Lisboa  
Tel: 21 423 21 00  
Fax: 21 423 21 01  
adi@adi.pt  
www.adi.pt

IEFP – Delegação Regional do Alentejo  
Rua do Menino Jesus, 47 - 51  
7000 - 601 ÉVORA  
Telef: 266 76 05 00  
Fax: 266 76 05 23

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional  
do Alentejo  
Sede - Évora  
Estrada das Piscinas, 193,  
7004-514 Évora  
Tel: 266 740 300  
Fax: 266 706 562  
Email: expediente@ccdr-a.gov.pt  
Url: <http://www.ccdr-a.gov.pt>

Serviços da Comissão de Coordenação e  
Desenvolvimento Regional do Alentejo em Portalegre  
Av. Pio XII, Lt 8, 3º  
7300-073 Portalegre  
Telefone: +351 245 339 740  
Fax: +351 245 308 317  
Largo da Fontedeira, Bloco 1 - c/v, Apartado 41  
7300 - 901 Portalegre  
Telefone: +351 245 301 600  
Fax: +351 245 301 605

Serviços da Comissão de Coordenação e  
Desenvolvimento Regional do Alentejo em Beja  
Avenida Miguel Fernandes, 37  
7800 - 396 Beja  
Telefone: +351 284 311 770  
Fax: +351 284 311 771  
Rua Luís de Camões nº 1 R/C  
7800-397 Beja  
Telefone: +351 284 313 610  
Fax: +351 284 313 619

Serviços da Comissão de Coordenação e  
Desenvolvimento Regional do Alentejo em Santo André  
Bairro Azul, Colectivas A6 e A7, Praceta 1º de Maio,  
Apartado 85

7500-999 – Vila Nova de Santo André  
Telefone: +351 269 744 811  
Fax: +351 269 708 546

Direcção Regional da Economia do Alentejo  
Rua da República - Évora  
7000 - 656 Évora  
Tel: 266 750 450  
Fax: 266 702 420  
dre.alentejo@dreal.min-economia.pt  
url: [www.dreal.min-economia.pt/](http://www.dreal.min-economia.pt/)

IAPMEI - Serviços Centrais  
Rua Rodrigo da Fonseca, 73 e 57  
1269-158 Lisboa  
Telefone: 213 836 000 / Linha Azul: 808 201 201 (dias  
úteis das 9h00 às 18h00)  
Fax: 213 836 283  
Mail: [info@iapmei.pt](mailto:info@iapmei.pt)  
Home Page: [www.iapmei.pt](http://www.iapmei.pt)

Gabinete de Empresa de Évora  
Rua do Valasco 19 C  
7000-878 Évora  
Telefone: 266 739 700  
Fax: 266 739 701  
Mail: [info.evora@iapmei.pt](mailto:info.evora@iapmei.pt)  
Horário de Funcionamento: 9:00 - 12:30 / 14:00 - 18:00

INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial  
DIPI - Direcção de Informação e Promoção da Inovação  
Campo das Cebolas  
1149-035 Lisboa  
Tel: +351 21 881 81 00  
Fax: +351 21 887 53 08  
Linha Azul: 808 20 06 89  
E-mail: [atm@inpi.pt](mailto:atm@inpi.pt)  
url: [www.inpi.pt](http://www.inpi.pt)

Laboratório Regional da Qualidade do Ambiente de  
Évora  
Rua Artur Augusto Ferreira, nºs 1 a 3  
(Zona Industrial da Horta das Figueiras)  
7005-473 Évora  
Tel: 266 738 100  
Fax: 266 771 362

#### Centros de Formação Profissional de Gestão Participada



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

### CENFIM

Núcleo de Santarém  
Quinta do Mocho, Zona Industrial, E.N. 114  
2005-002 VÁRZEA SANTARÉM  
Telefone: 24 332 66 76 . Fax: 24 332 97 93  
santarem@cenfim.pt  
url: www.cenfim.pt

### CIVEC

SANTARÉM  
Rua 16 de Abril, 6 - 1º  
Alto do Bexiga  
2001 904 Santarém  
Tel./Fax: 243 301 216  
url: www.civec.pt

### INOVINTER

Pólo de Beja (Pólo em Parceria)  
Rua Pedro Álvares Cabral, 6  
7800-509 Beja  
Tel. 284 322 678  
Fax 284 325 888  
Pólo de Moura  
R. Eng.º Almeida Manso, 25, 1º  
7860-004 Moura  
Tel. 285 252 907  
Fax 285 252 909

Pólo de Vendas Novas  
Ed. Copenhaga.  
Letra g, lote 2  
7080-341 Vendas Novas  
Tel. 265 807 001  
Fax 265 807 003

Pólo de Vila Viçosa  
Zona Industrial, lote 1,  
7160-999 Vila Viçosa  
Tel. 268 889 481  
Fax 268 889 482  
url: www.inovinter.pt

### Associações de Desenvolvimento Regional

Associação Desenvolvimento e Turismo do Norte Alentejo  
Rua Bartolomeu Álvares da Santa, 6 - 4º  
7320 Castelo de Vide  
Associação GENTE - Desenvolvimento de Comunidades Rurais  
Rua Dr. Manuel d'Arriaga, 2  
7480 139 Avis  
Contacto Luís Filipe Garcia

Tel: 24242154  
fax: 24242060

AADE – Associação de Agricultores do Distrito de Évora  
Rua Diana de Liz - Apartado 152  
7002 - 502 Évora  
Tel: 266 769380  
Fax : 266 769381  
email : aade@mail.telepac.pt  
url : www.evoradistritodigital.pt/AADE/

ADERESS - Associação de Desenvolvimento Regional de Sines e Santiago do Cacém  
Bairro do Serrofes, Loja 26  
7500 Vila Nova de St. André  
Contacto José Campos  
Tel: 26972978

ADER-AL - Associação p/ o Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte Alentejano  
Parque de Leilões de Gado de Portalegre, Apartado 269  
7031 Portalegre codex  
Contacto Francisco Sampaio Soares  
Tel: 245366723  
fax: 245366680  
email ader.al@mail.telepac.pt

ADL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano  
Estrada Nacional, 121/2  
7565 Alvalade  
Contacto Paula Baltazar  
Tel: 26955157  
fax: 26955151

ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo  
Rua Intermécia do PITE Lt 4 e 6  
Évora 7000-171  
tel: 266769150  
fax: 266769156  
email: geral@adr.al.pt

ADSCS – Associação Desenvolvimento Social Comunitário Santarém  
Praça Visconde Serra de Pilar, nº 14 - 1º  
2000 Santarém  
Contacto Eliseu Manuel Nunes Raimundo  
Tel: 243332161  
fax: 2433005246

AMDB – Associação de Municípios do Distrito de Beja  
Tel: 284 310 160  
Fax: 284 326 332  
E-mail: amdb.admin@mail.telepac.pt  
url: www.amdb.pt



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

AMDE – Associação de Municípios do Distrito de Évora  
Rua 24 de Julho, n.º1  
7000-673 Évora  
Tel.: 266 749 420  
Fax: 266 749 425  
Email: amde@mail.telepac.pt  
url: www.amde.pt

AMLA – Associação de Municípios do Litoral Alentejano  
Av.ª Jorge Nunes, Lote 2, R/C  
APARTADO 72  
7570 - 113 Grândola  
Tel: 269 450 110  
Fax: 269 450 116  
email: geral@amla.pt

AMNA - Associação de Municípios do Norte Alentejano  
Largo Professor Jaime Belém, nº21  
7300 026 Portalegre  
Tel: 245 301 440  
Fax: 245 301 449  
email: amna@mail.telepac.pt  
url : www.amna.pt

APRODER - Associação Promoção Desenvolvimento Rural Ribatejo  
Centro Nacional de Exposições Apartado 513  
2002 Santarém Codex  
Tel: 243 / 333894  
fax: 243 333869  
email aproder@mail.telepac.pt

BIPT Alentejo XXI - Associação de Desenvolvimento Integrado do Meio Rural  
Rua da Misericórdia, 10  
7800 Beja  
Contacto Eng. Miguel Quaresma  
Tel: 284318395  
fax: 284322300

ESDIME - Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste  
Rua do Engenho, nº. 10  
7600 Messejana  
Contacto José Carlos Albino  
Tel: 284650000  
fax: 284655274  
email esdime@esdime.pt

MONTE - Desenvolvimento do Alentejo Central, ACE  
Rua Joaquim Basílio Lopes, nº 1  
7040 Arraiolos  
Tel: 266490090  
fax: 266419276  
email monte.ace@mail.telepac.pt

### Associações de Desenvolvimento Local

Associação para a Promoção Rural Charneca Ribatejana  
Rua 5 de Outubro  
2100 Coruche  
Tel: 236190060/1  
fax: 236190062  
email charneca@mail.telepac.pt

A ANTA - Associação Cultural e de Desenvolvimento da Beirã  
Av. Dr. António Matos Magalhães, 14  
7330 Beirã  
Contacto Maria do Céu Frutuoso  
Tel: 245992637  
fax: 245992637

AADIES - Associação Apoio Desenvolvimento Integrado Ermidas Sado  
Rua 10 - Edif. da Cantina Escolar  
7565 Ermidas - Sado  
Tel: 269502703  
fax: 269502703

ADC Moura  
Travessa da Misericórdia, 4 - 1º Apartado 117  
7860 Moura  
Contacto: João Cordovil  
Tel : 28424931  
fax: 28424931

ADIM- Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz  
Travessa da Misericórdia  
7200 Monsaraz  
Tel: 266557425  
fax: 266557425

ADMC- Associação de Desenvolvimento de Montes Claros  
Rua Fernão Penteado, 20  
7150 Borba  
Tel: 268894580  
fax: 268890677

ADPM - Associação Defesa Património de Mértola  
Largo Vasco da Gama  
7750 Mértola  
Contacto Jorge José Horta Revez  
Tel: 286610000  
fax: 286610001  
email info@adpm.rcts.pt



**tecnoemprende**  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

**ADREG - Associação de Desenvolvimento para a Região de Grândola**  
Centro Com. Coop. Largo Zeca Afonso, Loja 13  
7570 Grândola  
Tel: 269451918  
fax: 269451918

**ALIENDE - Associação Desenvolvimento Local**  
Rua da Barbarala, nº. 1 Parque Industrial - Apartado 51  
7002 Évora Codex  
Contacto Eduardo Álvaro do Carmo Figueira  
Tel: 266744544  
fax: 266744544  
email aliende@mail.telepac.pt  
url: www.terravista.pt/enseada/7240

**FJHR - Fundação Joaquim Honório Raposo**  
Rua Nova, 9  
7800 Beja  
Contacto Abel Ribeiro  
Tel: 284947710  
fax: 284947710

**IDEIA Alentejo - Associação Inovação Desenvolvimento Alentejo**  
Rua de Avis, nº. 90  
7000 Évora  
Tel: 284 325716  
fax: 284 326332

**LEADERSOR- Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado de Sôr**  
Av. da Liberdade, 115- Apartado 51  
7400 Pnte de Sôr  
Tel: 24226120  
fax: 24226697  
email leadersor@mail.telepac.pt

**LOENDRO - Associação Defesa Ambiental Concelho do Alandroal**  
Largo do Castelo Terena  
7250 Alandroal  
Tel: 268 / 45132  
fax: 268 / 45155

**MARCA - Associação de Desenvolvimento Local**  
Largo General Humberto Delgado,7,1º  
7050 Montemor-o-Novo  
Contacto Jorge Queiroz  
Tel: 266891222  
fax: 266891222

**RAIA do CHANÇA - Associação de Desenvolvimento Local**  
Largo da Igreja, 1 - Santana de Cambas  
7750 Mértola

Contacto André Soares

**ROTA DO GUADIANA - Associação Desenvolvimento Integrado**  
Rua da Capelinha, 7  
7830 Serpa  
Contacto David Machado  
Tel: 284540220  
fax: 284540225  
email ew.rota@mail.telepac.pt  
url: www.eurowrite.edu/rota

**TERRAS DENTRO - Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro-Regiões Rurais**  
Rua Rossio do Pinheiro  
7090-049 Alcáçovas  
Viana do Alentejo  
Contacto Joaquim Amado, Joaquim Pulga  
Tel: 266 948 070  
fax: 266 948 071  
email atd@terrasdentro.pt  
url: www.terrasdentro.pt

**Trilho - Associação para o Desenvolvimento Rural**  
Travessa do Megué, 4 - 2º Esq. -  
7000-631 Évora  
Contacto Jerónimo Correia dos Loios, Manuel Augusto Cardoso  
Tel: 266701210  
fax: 266706199  
email trilho@mail.telepac.pt

### Universidades Públicas

**Universidade de Évora**  
Largo dos Colegiais, n.º 2  
7000-803 ÉVORA  
Tel: 266 74 08 75 / 266 74 08 28  
Fax: 266 70 18 27  
email: garp@uevora.pt  
url : www.uevora.pt

### BICs

**CIEA - CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL DO ALENTEJO**  
Parque Industrial e Tecnológico de Évora  
Rua da Barbarala, 1 - Apartado 479  
7000 Évora  
Telefone: 266709115  
Fax: 266771117  
Mail: ciea@mail.telepac.pt



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

DET - Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico, SA  
(BIC de Santarém)  
Rua conde da ribeira Grande  
Lote 2, Zona industrial, Apt. 281  
2001-904 Santarém  
tel: 243350300  
fax: 243350309  
Email : geral@tagugas.pt  
url : www.det.pt

### Centros Tecnológicos, Centros de I&D, Agentes Tecnológicos

Centro de Química de Évora (Universidade de Évora)  
Rua Romão Ramalho, 59  
7000-671 Évora  
Tel: 266745320  
Fax: 266744546  
e-mail : cqe@uevora.pt e peter@uevora.pt

CEA – Centro de Ecologia Aplicada (Universidade de Évora)  
Largo dos Colegiais, 2  
7000-554 Évora

CEVALOR – Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais  
E. N. N.º 4, km 158  
Apartado 48  
EC Borba  
7151-912 Borba  
Tel: 268 891 510  
Fax: 268 891 529  
GERAL: geral@cevalor.pt  
DEP. FORMAÇÃO: nelson.cristo@cevalor.pt  
ÁREA PROMOÇÃO E MARKETING:  
marta.peres@cevalor.pt  
DEP. TÉCNICO: nataliabsaude@cevalor.pt

CIEMAR – Laboratório de Ciências do Mar (Universidade de Évora)  
Universidade de Évora  
Apartado 190  
7520-903 Sines  
Tel: 269 634 250  
Fax: 269 862 057  
e-mail: ciemar@uevora.pt

GAPI FLM-UE – Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial – Fundação Luís Molina –  
Universidade de Évora  
Largo dos Colegiais nº2  
7000-803 Évora

Tel: 266746514  
Fax: 266746515  
E-mail: gapi@uevora.pt  
url: www.flmolina.uevora.pt/gapi/

### Associações Empresariais

Associação Comercial de Portalegre  
R. Luis de Camões, 39  
7300 - 194 PORTALEGRE  
Tel: 245 339 050  
Fax: 245 339 051

Associação Comercial do Distrito de Beja  
Rua Luis de Camões, 37  
7800-901 Beja  
tel. 284 323 051  
fax. 284 327 662  
email:comercio.alentejo@net.pt

Associação Comercial do Distrito de Évora  
Praça do Giraldo, nº65  
7000-508 Évora  
Tel.: 266 739 520  
Fax: 266 739 521  
email:acde.geral@clix.pt

AEAL - Associação dos Empresários do Alentejo Litoral  
Rua do Bocage, 20  
Apartado, 152  
7570-231 Grândola  
T. 269 441 299  
F. 269 498 786  
aeal.geral@mail.telepac.pt

AECOPS – Associação Portuguesa de Construção e Obras Públicas  
Delegação dos Distritos de Évora, Beja e Portalegre  
Rua Dr. António José de Almeida, 2  
7000-886 ÉVORA  
Tel: 266 760 400  
Fax: 266 704 646  
email: evora@aecops.pt  
Delegação do Distrito de Santarém  
Rua Dr. Ginestal Machado, 5, 1º Esq  
2000-175 SANTARÉM  
Tel: 243 305 400  
Fax: 243 332 679  
email: santarem@aecops.pt

Delegação do Distrito de Setúbal  
Rua José Pedro da Silva, 11, R/C Dtº  
2900-575 SETÚBAL  
Tel: 265 529 120  
Fax: 265 234 873  
email: setubal@aecops.pt





**tecnoemprende**  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

**AERSET** - Associação Empresarial da Região de Setúbal  
Av. Luísa Todi 119  
2900-461 Setúbal  
Tel. 265 535 242 / 962 018 604  
Fax. 265 535 356  
url: [www.aerset.pt](http://www.aerset.pt)

**ANCORME** - Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Merina  
Prolongamento da Rua Cidade de S.Paulo, Pavilhão Lãs - Apartado 296  
7800-904 Beja  
Tel: 284324024  
Fax: 284323439  
Email : [ancorme@mail.telepac.pt](mailto:ancorme@mail.telepac.pt)

**ANPC** – Associação Nacional de Produtores de Cereais

Avenida Heróis do Ultramar, 56  
7005-161 Évora  
Tel: 266708435  
Fax: 266701860  
Email: [assnpoc@gmail.com](mailto:assnpoc@gmail.com)

**ANJE** – Associação Nacional de Jovens Empresários  
Núcleo do Alentejo  
Rua Frei José Maria Évora, n.º5  
Vila Lusitano  
7005-495 Évora  
Tel: 266 707007  
Fax: 266 747909  
E-Mail: [anje.alentejo@iol.pt](mailto:anje.alentejo@iol.pt)  
url: [www.anje.pt/alentejo](http://www.anje.pt/alentejo)

Delegação de Santarém  
Rua do Matadouro Regional  
Zona Industrial de Santarém  
2000 Santarém  
Telef. (243) 352217

**APAVE** - Organização de Produtores Agrícolas do Vale do Tejo, SA  
Rua Campinos, 64/8 CV  
2050-329 Azambuja  
Tel: 263418339  
Fax: 263418342  
Email: [apave.sa@mail.telepac.pt](mailto:apave.sa@mail.telepac.pt)

**APPPFN** - Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais  
**CNEMA** – Loja 5A  
2000-471 Santarém  
Tel: 243300346  
Fax: 243300346  
Email: [apppfn@clix.pt](mailto:apppfn@clix.pt)

**ATVA** - Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo  
Rua Fernanda Seno, 14 - Horta das Figueiras  
Apartado 498  
7002-506 Évora  
Tel: 266748871  
Fax: 266748879  
Email : [ateva@mail.telepac.pt](mailto:ateva@mail.telepac.pt)  
url : [www.vinhosdoalentejo.pt](http://www.vinhosdoalentejo.pt)

**CEA** – Conselho Empresarial do Alentejo  
Parque de Feiras e Exposições de Portalegre  
Apartado 202  
7 300 Portalegre  
Tel: 245 362 261  
Fax: 245 204 570

**NERBE/AEBAL**  
Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral  
Rua Cidade de S. Paulo, Apartado 274  
7800-904 Beja  
Tel: 284 311 350  
Fax: 284 311 351  
e-mail: [nerbe@mail.telepac.pt](mailto:nerbe@mail.telepac.pt)  
url: [www.nerbe.pt](http://www.nerbe.pt)

**NERPOR** – Núcleo Empresarial da Região de Portalegre  
Parque de Feiras e Exposições de Portalegre, Apartado 202  
7300 - 901 - Portalegre  
Tel: 245 302 300  
Fax: 245 302 301

**NERSANT** – Associação Empresarial da Região de Santarém  
Varzea de Mesiões  
Apartado 177  
2354-909 Torres Novas  
Tel: 249 839 500  
Fax: 249 839 509  
[geral@mail.nersant.pt](mailto:geral@mail.nersant.pt)  
url : [www.nersant.pt](http://www.nersant.pt)

### Cooperativas

**UCASUL** – União das Cooperativas Agrícolas do Sul,  
**UCRL**  
**MONTE ACIMA**  
7830-117 BRINCHES  
Tel: 284800100  
Fax: 284800109



**tecnoemprende**  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

### Zonas Industriais / Zonas de Atividades Mistas

Alandroal  
ZI de Alandroal  
Acessibilidades: EN 255  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Alandroal  
Praça da República  
tel: 268440040  
fax: 268440042  
Email: cm-alandroal@mail.telepac.pt  
url: www.cm-alandroal.pt/cma.html

Alcácer do Sal  
Zona de Atividades Económicas do Torrão  
Acessibilidades: Estrada Nacional 2

Zona de Industria Ligeira de Alcácer do Sal  
Acessibilidades: A2, IP1, EN5, EN2, EN 253, Acessos Ferroviários - Linha Sul  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Alcácer do Sal - GADE - Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico  
Praça Pedro Nunes  
tel: 265610050  
fax: 265610046  
Email: cmalcacer@mail.telepac.pt  
url: www.m-alcacerdosal.pt

Aljustrel  
ZI de Aljustrel  
Acessibilidades: Caminho de Ferro, A2  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Aljustrel  
Av. 12 de Maio  
tel: 284600070  
fax: 284602055  
Email: cma.gap@mail.telepac.pt

Almodôvar  
ZI de Almodôvar  
Localização Almodôvar  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Almodôvar - GADESCA - Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento  
Rua Serpa Pinto  
tel: 286660600  
fax: 286662282

Alter do Chão  
ZI de Alter do Chão  
Tapada do Lago  
Acessibilidades: EN 369 ( Estrada de Fronteira ) EN 245  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Alter do Chão  
Largo do Município  
tel: 245610000  
fax: 245612431

Email: geral@cm.alterdochão.airc.pt;  
url: www.cm-alter-chao.pt

Alvito  
Zona Industrial de Alvito  
Localização Alvito  
Zona Industrial de Vilanova da Baronia  
Localização Vila Nova da Baronia  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Alvito  
Largo do Relógio  
tel: 284485211  
fax: 284485211

Arraiolos  
Zona Industrial de Arraiolos  
Acessibilidades: EN 370 / Auto-estrada / IC: 20 Km A6 / 2 Km IC 10, linhas ferroviárias: 18Km (Évora)

Zona Industrial do Vimieiro  
Acessibilidades: Auto-estrada / IC: 36 Km A6 / IC 10, linhas ferroviárias: 39Km (Évora)  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Arraiolos  
Praça Lima e Brito, 27  
tel: 266490240  
fax: 266490257  
Email: geral@cm-arraiolos.pt  
url: www.cm-arraiolos.pt

Beja  
Zona Industrial de Beja  
Localização Beja  
Acessibilidades: IP2; IP8, Base Aérea de Beja (a 5 Km) e inhas ferroviárias  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Beja - GAD - Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico  
Praça da República  
tel: 284311800  
fax: 284322300  
Email: municipiobeja@mail.telepac.pt  
url: www.cm-beja.pt

Borba  
ZI do Alto dos Bacêlos  
ZI da Cruz de Cristo  
Acessibilidades: A6, IP2, EN 254 e EN 4  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Borba  
Praça da República  
tel: 268894113  
fax: 268894806  
Email: cmborba@mail.telepac.pt  
url: www.cm-borba.pt

Campo Maior  
ZI de Campo Maior  
Acessibilidades: EN373, EN371  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Campo Maior



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

Praça do Município - Apartado 55  
tel: 268680300  
fax: 268688937  
Email: gab.apoio@ptnetbiz.pt;  
url:www.cm-campo-maior.pt

Crato  
ZI do Crato  
Acessibilidades: EN119, EN245, IP2 e Estação  
Ferroviária do Crato  
Entidade Gestora: Câmara Municipal do Crato  
Praça do Município 4  
tel: 245996161  
fax: 245996679  
Email: direccao@cm-crato.pt;  
url: www.cm-crato.pt

Elvas  
ZI de Elvas  
Acessibilidades: EN4, EN246, EN373 e Prevista a IP7,  
Estação Ferroviária e Aeropoto a 30 Km  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Elvas  
Rua Isabel Maria Picão - Apartado 70  
tel: 268639740  
fax: 268629060  
Email: cmelvas@mail.pt  
url: www.cm-elvas.pt

Estremoz  
ZI de Estremoz  
Acessibilidades: A6, IP 2, EN 4  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Estremoz -  
Gabinete de Estudos, Planeamento e Informação  
Rossio Marquês de Pombal  
tel: 268339200  
fax: 268334010  
Email: gade@cm-estremoz.pt  
url: www.cm-estremoz.pt

Évora  
Parque Industrial da Azaruja  
Localização Freguesia de S. Bento do Mato  
Acessibilidades: A8, EN 18, EN 254-1  
Parque Industrial e Tecnológico de Évora  
Acessibilidades: A6, EN 18, EN 114, EN 254, EN 380

ZI N.º 1 - Évora  
Localização Horta das Figueiras  
Acessibilidades: A6, EN 18, EN 114, EN 254, EN 380

ZI Almeirim Norte - Évora  
Localização Horta das Figueiras  
Acessibilidades: A6, EN 18, EN 114, EN 254, EN 380  
ZI Almeirim Sul - Évora  
Localização Horta das Figueiras  
Acessibilidades: A6, EN 18, EN 114, EN 254, EN 380

ZI Horta das Figueiras - Évora  
Localização Horta das Figueiras  
Acessibilidades: A6, EN 18, EN 114, EN 254, EN 380

ZI Graça do Divor  
Localização N.º Sr.ª. da Graça do Divor  
Acessibilidades: EN 114-4, EM 527

ZI de Guadalupe  
Localização N.º. Sr.ª. de Guadalupe  
Acessibilidades: CM 1075

ZI Torre de Coelheiros  
Localização Torre de Coelheiros  
Acessibilidades: EM 621, CM 1184

Entidade Gestora: Câmara Municipal de Évora - Divisão  
de Apoio ao Desenvolvimento Económico  
Praça do Sertório  
telefone: 266777000 / 266741942  
fax: 266702950 / 266741945  
Email : cmevora.dade@mail.evora.net  
url: www.cm-evora.pt

Ferreira do Alentejo  
Parque de Empresas de Ferreira do Alentejo  
Acessibilidades: EN 259, EN 2  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Ferreira do  
Alentejo  
Praça Comendador Infante Passanha 5  
tel: 284738920  
fax: 284739250

Fronteira  
ZI de Fronteira  
Localização Cerrado da Feira  
Acessibilidades: EN245, EN 243 EN369, EM1081, EM  
504 e Caminhos de Ferro de Fronteira  
Email: cmfronteira@mail.telepac.pt

Grândola  
ZI de Grândola  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Grândola -  
Gabinete de Apoio ao Empresário  
Rua Dr. José Pereira Barradas  
tel: 269450000  
fax: 269451498

Marvão  
ZI de Marvão  
Acessibilidades: EN359  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Marvão  
Largo Santa Maria  
tel: 245909130  
fax: 245993526



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPREENDE

Email: [marvao@cm\\_marvao.pt](mailto:marvao@cm_marvao.pt);  
url : [www.cm-marvao.pt](http://www.cm-marvao.pt)

### Monforte

ZI de Monforte

Acessibilidades: IP 2 / EN 371 / EN 243 / EN 372 / EN 369 / EN 243 / EN 18 e Caminhos de Ferro de Assumar  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Monforte  
Praça da República, 7 - Apartado 4  
telefone: 245578060  
fax: 245573423  
Email: [monforte@cm\\_monforte.pt](mailto:monforte@cm_monforte.pt)

### Montemor-o-Novo

ZI da Adua

Acessibilidades: A 6/ IP7 e EN 4, EN 114, EN 253, EN 2 e ligação à IP2, Caminhos de Ferro Estação de Montemor-o-Novo  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo ( Gab. De Apoio ao Desenvolvimento Económico )  
Largo dos Paços do Concelho  
tel: 266898133  
fax: 266898190  
Email: [cmmontemor.gadec@cm-montemor.pt](mailto:cmmontemor.gadec@cm-montemor.pt) e [spd@cm-montemor.pt](mailto:spd@cm-montemor.pt)  
url: [www.cm-montemornovo.pt](http://www.cm-montemornovo.pt)

### Mora

ZI de Mora

Entidade Gestora: Câmara Municipal de Mora  
Rua do Município  
tel: 266439070  
fax: 26643260  
Email: [gicmmora@mail.telepac.pt](mailto:gicmmora@mail.telepac.pt)  
url: [www.cm-mora.pt](http://www.cm-mora.pt)

### Nisa

ZI de Nisa

Acessibilidades: IP2, EN18, EN118, EN364, EN359 e Caminho de Ferro de Vila Velha de Rodão  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Nisa  
Praça do Minicípio - Apartado 8  
tel: 245410000  
fax: 245412799  
Email: [camaranisa@mail.telepac.pt](mailto:camaranisa@mail.telepac.pt)  
url: [www.cm-nisa.pt](http://www.cm-nisa.pt)

### Portalegre

ZI de Portalegre

Localização Portalegre - Freguesia da Sé e Urra  
Acessibilidades: IP2, EN246, EN359, IC13, EN 18  
Estação Ferroviária de Portalegre ( cerca de 10 Km )  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Portalegre  
Apartado 47  
tel: 245300120  
fax: 245330235

### Santiago do Cacém

ZI de Actividades Mistas de Santiago do Cacém – ZAM  
Acessibilidades: EN 261-3

ZI de Actividades Mistas - Vale de Água

ZI de Actividades Mistas de VN de Santo André – ZAM  
Acessibilidades: Via rápida - Vila Nova de Sto. André / Sines

ZI de Indústria Ligeira de Alvalade do Sado

ZI de Indústria Ligeira de Ermidas do Sado  
Acessibilidades: EN 121 (Ermidas / Beja); IP 1

ZI de Industria Ligeira de Santiago do Cacém – ZIL  
Acessibilidades: EN 121 (Ermidas / Beja); IP 1

ZI Santiago do Cacém - Cercal do Alentejo

ZI Santiago do Cacém - Vila Nova de Santo André – ZIL  
Acessibilidades: Via rápida - Vila Nova de Sto. André /

Entidade Gestora: Câmara Municipal de Santiago do Cacém - Gabinete de Apoio ao Empresário  
Praça do Município  
tel: 269829419  
fax: 269818289  
Email: [cmsc.bib@mail.telepac.pt](mailto:cmsc.bib@mail.telepac.pt)

### Sines

ZI de Indústria Ligeira de Sines

Acessibilidades: IP 8 / IC 33; N 120-1; N 261; N 121; N 261; N 389; N 390; N 393 e Porto de Mercadorias de transhipment  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Sines  
Largo Ramos Costa  
tel: 269630600  
fax: 269633022  
Email: [info@mun-sines.pt](mailto:info@mun-sines.pt)  
url: [www.mun-sines.pt](http://www.mun-sines.pt)

### Vendas Novas

ZI de Vendas Novas

Acessibilidades: A6, EN 4, Estação de Caminhos de Ferro de Vendas Novas a 1 KM  
Entidade Gestora: Sociedade do Parque Industrial de Vendas Novas  
Parque Industrial, Ed. Copenhaga, 8H  
tel: 265809593  
fax: 265809594  
Email: [mail@pi-vn;](mailto:mail@pi-vn;)  
url: [www.cm-vn.pt/pivn](http://www.cm-vn.pt/pivn)

Viana do Alentejo



tecnoemprende  
empreendedores en el sudoeste europeo



## TECNOEMPRENDE

---

ZI de Viana do Alentejo  
Acessibilidades: A 6, IP2, Aeródromo de Évora (15 Km),  
Base Aérea de Beja ( 45 Km )  
Entidade Gestora: Câmara Municipal de Viana do  
Alentejo  
Rua Brito Camacho,13  
tel: 266930010  
fax: 266930019  
Email: cmva@mail.telepac.pt  
url: www.cm-vianadoalentejo.pt

### **Incubadoras e viveiros**

CACE do Alto Alentejo  
Rua Luís Mira Amaral, 10 - Zona industrial  
7300-058 Portalegre  
tel/fax: 245301890  
e-mail: cace-alentejo.dra@iefp.pt  
url: www.cace.com.pt

Centro de Incubação de Empresas de Grândola  
AEAL - Associação dos Empresários do Alentejo Litoral  
Rua do Bocage, 20  
Apartado, 152  
7570-231 Grândola  
T. 269 441 299  
F. 269 498 786  
Email: aeal.geral@mail.telepac.pt

DET - Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico, SA  
(BIC de Santarém)  
Rua conde da ribeira Grande  
Lote 2, Zona industrial, Apt. 281  
2001-904 Santarém  
tel: 243350300  
fax: 243350309  
Email : geral@tagugas.pt  
url : www.det.pt